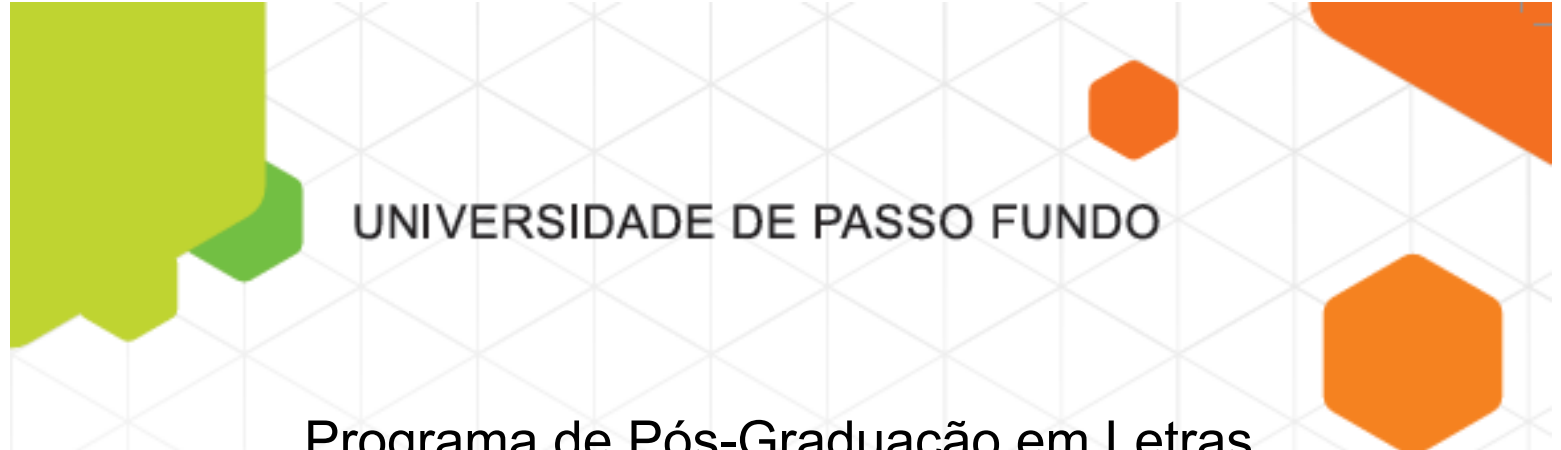




UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Programa de Pós-Graduação em Letras

Dissertação de mestrado

Era uma vez... a narrativa da
criança em diferentes
perspectivas teóricas: o
verdadeiro “felizes para sempre”

Flávia de Oliveira Milani



Passo Fundo
2024

Flávia de Oliveira Milani

**Era uma vez... a narrativa da criança em diferentes perspectivas
teóricas: o verdadeiro “felizes para sempre”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo, como requisito para obtenção do grau de mestre em Letras, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Marlete Sandra Diedrich.

Passo Fundo
2025

CIP – Catalogação na Publicação

M637e Milani, Flávia de Oliveira

Era uma vez – a narrativa da criança em diferentes perspectivas teóricas [recurso eletrônico]: o verdadeiro “felizes para sempre” / Flávia de Oliveira Milani. – 2025.

Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Marlete Sandra Diedrich.

1. Aquisição de linguagem - Brasil. 2. Crianças - Linguagem. 3. Língua materna - Estudo e ensino. 4. Crianças - Escrita. I. Diedrich, Marlete Sandra, orientadora. II. Título.

CDU: 801.73

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação

“Era uma vez... a narrativa da criança em diferentes perspectivas teóricas: o verdadeiro “felizes para sempre””

Elaborada por

Flávia de Oliveira Milani.

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de Mestre em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva”

Aprovada em: 01º de abril de 2025.
Pela Comissão Examinadora



Prof.^a Dr.^a Marlete Sandra Diedrich
Presidente da Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a Rosângela Nogarini Hilário
Universidade Estadual Paulista – Campus Assis



Prof.^a. Dr.^a Gisele Benck de Moraes
Universidade de Passo Fundo



Prof.^a Dr.^a Fabiane Verardi
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

Agradecimentos

Gostaria de agradecer aos meus pais, Marilize de Oliveira Milani e Edecir Milani, pelo apoio que me deram para que eu conseguisse realizar esta importante etapa da minha carreira acadêmica. Com certeza a escrita da dissertação ficou mais fácil com as palavras tranquilizadoras oferecidas em momentos de angústia.

Ao meu companheiro de vida, Ronaldo Pinto Cechetti, por estar presente e acompanhar todos os momentos desta importante conquista. Sua presença e incentivo tornaram possível a concretização deste sonho.

Aos demais familiares, que acompanharam essa jornada, pela paciência, incentivo, compreensão e principalmente por acreditarem no meu potencial.

Aos meus colegas de trabalho da Escola Estadual de Ensino Médio Cláudio Antônio Benvegnú, pelo companheirismo e ajuda. Contar com pessoas que compreendem a importância da pesquisa científica para a transformação do mundo é muito gratificante.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, pelas aulas ofertadas. Com certeza vocês tornaram essa experiência muito mais enriquecedora.

À CAPES, pela oportunidade de realizar o mestrado. Viver em um país que incentiva o crescimento da ciência é reconfortante.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Marlete Sandra Diedrich, por me apresentar a pesquisa científica e possibilitar que eu vivesse esse mundo que é a Aquisição da Linguagem. Seus ensinamentos marcaram minha trajetória.

Às professoras Dr.^a Rosângela Nogarini Hilário e Dr.^a Gisele Benck de Moraes, pelo tempo disponibilizado para a leitura do trabalho e pelas sugestões de melhoria. Seu olhar atento, com certeza, fortaleceu a pesquisa.

Aos meus amigos, por tornarem os momentos mais leves e alegres. Compartilhar experiências, vivências e conhecimentos foi um prazer.

À todas as pessoas envolvidas, meu sincero muito obrigado!

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo verificar como as perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa veem o estudo da narrativa da criança como tema na área de Aquisição da Linguagem. Esse objetivo está em consonância com o problema de pesquisa desta dissertação, o qual reflete acerca de: o que dizem as pesquisas em Aquisição da Linguagem, no cenário brasileiro, sobre a narrativa da criança e sua importância para a aquisição da língua materna? Para responder a essa questão, utilizamos como referenciais teóricos: na perspectiva interacionista os trabalhos de De Lemos (1986) e Perroni (1983); já a abordagem teórica dialógico-discursiva tem como representantes autores como François (2009), Orvig (1999) e Del Ré (2014); por fim, a perspectiva aquisicional enunciativa, que deriva dos pressupostos teóricos de Émile Benveniste, é abordada a partir dos trabalhos de Silva (2009) e Diedrich (2015). Em relação aos procedimentos metodológicos, entende-se que este trabalho possui natureza básica, com abordagem qualitativa, na qual se utilizam procedimentos bibliográficos e descritivos para o seu desenvolvimento. Assim, a partir de um levantamento bibliográfico aprofundado, buscamos apresentar um compilado dessas perspectivas, de modo que auxilie outros trabalhos de estudiosos da Aquisição da Linguagem, com ênfase nas narrativas. Os resultados indicam que as três abordagens teóricas observam a narrativa a partir de um ponto de vista que privilegia o discurso, com o manejo de dados de crianças em situações naturalísticas, marcadas pela interação da criança com adultos de seu convívio cotidiano. De forma mais específica, destacamos que a vertente interacionista observa a narrativa como uma forma da criança expressar a sua linguagem, a partir de um processo de mudanças de posição. Já a perspectiva dialógico-discursiva compreende a narrativa como um gênero do discurso, pela qual a criança, em um processo de interação mútua com o outro do discurso, constitui a sua linguagem. Por fim, a abordagem aquisicional enunciativa entende a narrativa como um modo de enunciar constitutivo da linguagem do homem em sociedade.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Narrativa. Criança.

Abstract

This research aims to verify how the interactionist, dialogic-discursive and enunciative acquisition perspectives see the study of the child's narrative as a theme in the area of Language Acquisition. This objective is in line with the research problem of this dissertation, which reflects on: what do research in Language Acquisition, in the Brazilian scenario, say about the child's narrative and its importance for language acquisition? To answer this question, we used as theoretical references: in the interactionist perspective the research of De Lemos (1986) and Perroni (1983); the dialogic-discursive theoretical approach is represented by authors such as François (2009), Orvig (1999) and Del Ré (2014); finally, the enunciative acquisitive perspective, which derives from the theoretical assumptions of Émile Benveniste, is addressed by de Silva (2009) and Diedrich (2015). The methodological procedures, it is understood that this research has a basic nature, with a qualitative approach, in which bibliographic and descriptive procedures are used for its development. Thus, through an in-depth bibliographic survey, we present a compilation of these perspectives, in order to help other scholars of Language Acquisition, with emphasis on narratives. The results indicate that the three theoretical approaches observe the narrative from a point of view that privileges discourse, with the handling of data from children in naturalistic situations, marked by the interaction of the child with adults in their daily life. Specifically, we highlight that the interactionist strand observes the narrative as a way for the child to express his language, based on the process of changes in position. The dialogic-discursive perspective understands the narrative as a genre of discourse, through which the child, in a process of mutual interaction with the other of the discourse, constitutes his language. Finally, the enunciative acquisitive approach understands the narrative as a constitutive way of enunciating the language of man in society.

Keywords: Language acquisition. Narrative. Child.

Lista de Quadros e Gráficos

Gráfico 1 - Aquisição da linguagem _____	17
Gráfico 2 - Narrativa na aquisição da linguagem da criança _____	38
Quadro 1 - Trabalhos publicados sobre a narrativa na vertente interacionista _____	42
Quadro 2 - Trabalhos publicados sobre a narrativa na perspectiva dialógico-discursiva ____	47
Quadro 3 - Trabalhos publicados sobre a narrativa na abordagem aquisicional enunciativa _	50

Lista de Abreviações

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

GU - Gramática Universal

ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal

ZDR - Zona de Desenvolvimento Real

NALíngua - Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

GEALin - Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem

UNESP - Universidade Estadual Paulista

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

USP - Universidade de São Paulo

UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba

UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Sumário

1 Introdução.....	10
2 A Aquisição da Linguagem no Brasil.....	14
2.1 Surgimento da área Aquisição da Linguagem no Brasil.....	14
2.1.1 Trajetória da vertente interacionista no Brasil.....	18
2.1.2 Trajetória da perspectiva dialógico-discursiva no Brasil.....	22
2.1.3 Trajetória da abordagem aquisicional enunciativa no Brasil.....	27
2.1.4 Para finalizar.....	33
3 Traçando um percurso metodológico.....	34
3.1 Conceitos que sustentam o olhar metodológico.....	34
3.2 Critérios metodológica condutores da pesquisa	35
4 O estudo da narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança nas perspectivas teóricas: interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa....	38
4.1 O estudo da narrativa na vertente interacionista.....	39
4.1.1 Percurso conceitual da narrativa na vertente interacionista.....	40
4.1.2 Estudos da narrativa na perspectiva interacionista.....	42
4.2 O estudo da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva.....	44
4.2.1 Percurso conceitual da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva.....	45
4.2.2 Estudos da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva.....	46
4.3 O estudo da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa.....	48
4.3.1 Percurso conceitual da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa.....	48
4.3.2 Estudos da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa.....	50
4.4 Para finalizar.....	52
5 Considerações finais.....	54
6 Referências.....	57

1 Introdução

Toda comunidade forma-se por meio da linguagem. É por/com ela que o ser humano comunica-se com outros de sua espécie e, assim, consegue conviver em sociedade. Desse modo, quando pensamos em linguagem, é inevitável não falarmos do início de todo o processo: a aquisição.

A aquisição da linguagem é um fenômeno que marca a infância e os primeiros anos de vida de uma criança, que, ao interagir com adultos próximos, vai adquirindo sua língua materna e tornando-se um falante, em meio aos costumes, crenças, conhecimentos, regras e limites de uma sociedade, que já está definida e estabelecida, composta por comportamentos pré delimitados.

Considerando isso, esta dissertação tem como tema o papel das narrativas na aquisição da linguagem materna pela criança a partir das perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa, em um levantamento bibliográfico, com foco no cenário brasileiro. Diante disso, propomos a seguinte problematização: o que dizem as pesquisas em Aquisição da Linguagem, no cenário brasileiro, sobre a narrativa da criança e sua importância para a aquisição da língua materna? Essa indagação está em consonância com o objetivo geral da pesquisa que busca verificar como as perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa veem o estudo da narrativa da criança como tema na área de Aquisição da Linguagem. Por conseguinte, a problemática é aprofundada pelos seguintes objetivos específicos: 1) Organizar uma retrospectiva acerca dos estudos em Aquisição da Linguagem, no Brasil, desde seu surgimento até o ano de 2024. 2) Investigar a respeito do ato de narrar pela criança em processo de aquisição da linguagem, no Brasil, com enfoque nas perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa. 3) Refletir acerca dos trabalhos produzidos nesta área de atuação, mostrando as diferenças e semelhanças entre as perspectivas.

Esse tema é importante, pois, ao nos inserirmos no mercado de trabalho e adquirirmos uma experiência considerável a partir das práticas pedagógicas, podemos concluir que a criança, entre 3 a 5 anos, possui uma necessidade evidente de relatar grande parte do que ocorre em seu cotidiano, de modo que as narrativas repetem-se para interlocutores diferentes, de maneira que, por vezes, o momento relatado é alterado e torna-se parte de um corpo imaginário, com personagens ilustrados, mas que carregam todos os traços da sociedade da qual ela faz parte. Assim, é pertinente apontar que essa necessidade de narrar está intrinsecamente relacionada ao processo de aquisição da linguagem, uma vez que a criança

utiliza-se de estruturas aceitáveis¹ pela comunidade para comunicar-se e torna-se sujeito de linguagem.

Além disso, é importante pontuar que, até o presente momento desta dissertação, não há trabalhos nos estudos em Aquisição da Linguagem que apresentem um panorama geral das pesquisas que abordam a narrativa como elemento determinante para a formação do sujeito falante. Logo, elaborar uma dissertação que apresente um levantamento bibliográfico com os principais conceitos - linguagem, língua, aquisição, narrativa e interlocutor - sobre narrativa é extremamente relevante para a academia, mais especificamente, para o campo de estudos da Aquisição da Linguagem, uma vez que poderá facilitar o trabalho dos pesquisadores, que encontrarão, de forma resumida e em apenas um lugar, as referências necessárias para a compreensão da narrativa nas vivências da criança.

Para mais, é importante mencionar que a pesquisa tem relevância social, visto que apresenta uma reflexão acerca do processo de aquisição da linguagem da criança, por meio da narrativa, de modo que pode auxiliar na elaboração de estratégias pedagógicas, por profissionais da educação, que trabalham nesta etapa fundamental da infância. A relevância científica encontra-se no princípio de que esse estudo ajudará outros pesquisadores em suas pesquisas acerca da aquisição da linguagem, principalmente no que tange a narrativa. Finalmente, a relevância acadêmica alinha-se ao fato de que esse é um trabalho científico, organizado e planejado a partir de textos teóricos aceitos pela comunidade e que podem contribuir para a evolução da ciência.

Esta dissertação faz parte da linha de pesquisa Constituição e Interpretação do Texto e do Discurso, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Além disso, esta investigação, que permite a reflexão acerca do discurso da criança, deriva de nossa participação no Projeto de pesquisa “A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem”, iniciado em 2021 e coordenado pela professora doutora Marlete Sandra Diedrich, que busca analisar a constituição da criança no simbólico da linguagem, por meio da mobilização de construções metafóricas e metonímicas nas narrativas de eventos reais ou imaginários produzidas por crianças de três a seis anos de idade no contexto da pandemia de Covid-19. A partir dele, nos inspiramos a conhecer e observar mais profundamente o impacto da narrativa no processo de aquisição da linguagem da criança, desencadeando, assim, esta dissertação.

À vista disso, explicamos os motivos que nos levaram a escolher as teorias

¹ Entendemos como *estruturas aceitáveis* toda e qualquer forma de comunicação reconhecida e utilizada por aquele grupo social, como, por exemplo, a narrativa.

interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa para apresentarmos nesta dissertação: 1) as teorias selecionadas têm fortes centros de pesquisa em território brasileiro os quais, ao longo de sua história, em alguma medida, observam a narrativa e a aquisição da linguagem; 2) essas teorias apresentam caráter discursivo, pois olham para a língua/linguagem no discurso, em situações naturais de interação.

Considerando isso, apresentamos as teorias e seus respectivos autores: 1) vertente interacionista: inaugurada por Cláudia De Lemos (1975, 1986, 1999, 2002)² e cujos estudos em torno da narrativa encontram em Maria Cecília Perroni (1983) a grande referência, apresenta uma visão acerca da aquisição da linguagem pautada na interação entre criança e língua; 2) perspectiva dialógico-discursiva: oriunda da teoria bakhtiniana e suas implicações sobre a linguagem humana, é estudada por Frédéric François (2009), Anne Salazar Orvig (1999), autores franceses que inspiraram os trabalhos, no Brasil, de Alessandra Del Ré (2012, 2021) e seu grupo de pesquisa; 3) abordagem aquisicional enunciativa: organizada por Carmem Luci da Costa Silva (2009), com trabalhos sobre narrativa desenvolvidos por Marlete Sandra Diedrich (2015), deriva dos pressupostos teóricos de Émile Benveniste.

Em relação aos procedimentos metodológicos, essa pesquisa classifica-se como básica quanto à natureza do estudo. A respeito do objetivo, ela é descritiva. Quanto ao procedimento, categoriza-se como bibliográfica. Por fim, a abordagem é qualitativa. Assim, essa pesquisa busca reunir, por meio de dissertações, teses, livros, artigos e publicações do meio acadêmico, importantes informações acerca da aquisição da linguagem e sua relação com a narrativa, a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Dessa maneira, o trabalho é dividido em duas etapas. A primeira está relacionada à organização de uma retrospectiva acerca do surgimento da área de pesquisa Aquisição da Linguagem no Brasil e as principais abordagens que formam o escopo geral dessa temática. Por isso, nessa etapa, realizamos uma busca no principal repositório - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - de artigos, dissertações e teses do país, com o objetivo de selecionar as publicações mais importantes e relevantes da área para a nossa pesquisa. Já a segunda etapa do trabalho diz respeito à narrativa e seu papel na aquisição da linguagem. Assim, nesse momento, são elencadas as principais teorias discursivas que trabalham com a linguagem da criança, na qual serão relatados os principais

² Ao longo de sua trajetória acadêmica, Cláudia De Lemos assume duas perspectivas a respeito da relação criança/outra. A primeira compreendia que o outro participava do processo de aquisição da linguagem apenas como um sujeito que interage com a criança. Já a segunda perspectiva, entende que o outro é um interpretante da língua, ou seja, o outro da interação passa a ser o representante da língua para a criança.

conceitos de cada abordagem, bem como seus autores e publicações, e as principais contribuições para o campo da Aquisição da Linguagem.

Considerando isso, esta dissertação é dividida em cinco capítulos. O primeiro se trata desta introdução. O segundo capítulo apresenta um olhar sócio-histórico acerca do surgimento das primeiras pesquisas desenvolvidas no campo da Aquisição da Linguagem no país. Além disso, é apresentado um levantamento dos principais conceitos das teorias interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa sobre a aquisição da linguagem, com ênfase no entendimento dela acerca de aquisição, língua, linguagem e interlocutor, bem como seu percurso histórico até o momento presente.

Já o terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico adotado nesta dissertação, esclarecendo quais são os conceitos necessários para compreendermos a narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança, bem como mostrando quais os filtros estabelecidos para uma pesquisa quantitativa dos trabalhos publicados no país sobre esta temática. Quanto ao quarto capítulo, cabe mencionar que se trata da apresentação do que as perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa entendem sobre a narrativa e sua importância para a constituição da criança como sujeito falante, bem como são apresentados as pesquisas produzidas no território nacional, por meio de um quadro-síntese, contendo o título, autor, instituição e palavras-chave.

Ao final da dissertação, apresentamos as considerações finais, que retomam a questão norteadora da pesquisa, bem como os objetivos utilizados para responder essa questão tão relevante para o avanço inerente da ciência, mostrando as conclusões finais e projeções de futuras/novas pesquisas a partir deste estudo.

2. A Aquisição da Linguagem no Brasil

Os homens têm, por natureza, a necessidade de se comunicar uns com os outros. Essa necessidade é determinada pelo fato de que o que une homens em sociedade é a linguagem. Sobre isso, Dessons (2020, p. 376) afirma que “o homem se constituiu historicamente como ser de linguagem, fazendo do uso da linguagem seu modo de individuação”. Assim, podemos concluir que a linguagem e o homem estão ligados intrinsecamente em um processo único de reconstrução da subjetividade.

Além disso, é importante observar que a linguagem perpassa por todas as etapas da vida, da infância à velhice. Desse modo, é necessário pensarmos sobre o processo de aquisição da linguagem, o momento que torna a criança pertencente ao mundo, sendo esta um sujeito falante³. Também é válido ressaltar que a criança amadurece a sua linguagem por meio de vivências delimitadas pela cultura, como, por exemplo, a narração.

Mas antes de nos aprofundarmos na narrativa em si, precisamos recordar os estudos em Aquisição da Linguagem no Brasil, visto que apenas com um panorama geral das pesquisas que tratam desse assunto, podemos compreender a importância da narrativa na formação da criança como sujeito de linguagem. Por isso, neste capítulo, tratamos especificamente da área Aquisição da Linguagem, desde seu surgimento no Brasil até o momento presente. Para isso, buscamos responder às seguintes questões: Quando os estudos em Aquisição da Linguagem surgiram no Brasil? Como essas pesquisas se constituíram no país? Quais vertentes aprofundaram seus estudos na Aquisição da Linguagem a partir de um olhar que privilegia o discurso? Como ocorreu o percurso dessas perspectivas, desde seu surgimento até o presente momento? Quais os principais conceitos que norteiam cada uma das perspectivas adotadas?

2.1 Surgimento da área Aquisição da Linguagem no Brasil

Nesta seção, apresentamos informações relevantes acerca da aquisição da linguagem: primeiramente, descrevemos um recorte sobre uma das primeiras teorias que se interessaram pela aquisição da linguagem no mundo; em seguida, mostramos como essa temática chegou no Brasil; por fim, explicamos como essas pesquisas se constituíram até o ano de 2024. Para buscarmos tais conhecimentos, utilizamos como base o artigo *Aquisição da linguagem: uma*

³ Entendemos como *sujeito falante* toda pessoa que utiliza a linguagem, seja ela vocal, visual ou gestual, para a comunicação com outros de sua espécie.

retrospectiva dos últimos 30 anos, organizado pela escritora Letícia Maria Sicuro Corrêa, publicado na revista DELTA, em 1999.

Inicialmente, vamos nos deter em uma das primeiras teorias linguísticas que levantou questões acerca da aquisição da linguagem no mundo: a gerativista, liderada por Chomsky, em 1965. Esse teórico apresentava em suas pesquisas a concepção de que a linguagem é uma habilidade inata ao ser humano, de maneira que todas as línguas possuíam estruturas padrões na organização do sintagma. Dessa forma, independentemente do lugar, do tempo e das pessoas envolvidas na interação, o sintagma é sempre construído de forma semelhante, modificando-se, assim, apenas as palavras que o compunham. A partir desse pensamento, o autor propõe o conceito de Gramática Universal (GU), que se trata de um modelo com princípios universais - todas as línguas têm o mesmo sistema - e parâmetros - características próprias de cada língua - a respeito de todas as línguas existentes no mundo.

Em relação à aquisição da linguagem, o teórico gerativista buscou explicar como a língua, entre um conjunto de línguas, é identificada pela criança em um curto espaço de tempo. Mais tarde, na década de 70, Chomsky passou a observar a maneira como a criança fixa os parâmetros estabelecidos pela GU. Isso despertou o interesse de estudiosos da linguagem para a área da Aquisição da Linguagem e rendeu muitas pesquisas sobre a temática.

Toda essa mobilização da Teoria Linguística acerca da aquisição da linguagem gerou diferenças em relação às propostas de outra área do conhecimento, que já trabalhavam há algum tempo com essa temática, a Psicologia. Isso ocorreu pela razão de que a GU colocava em evidência princípios biológicos como determinantes para a linguagem, enquanto os pesquisadores da psicologia consideravam apenas os fatores cognitivos, que apontavam para questões ligadas ao contexto em que a criança vivia. Toda a tensão gerada por essas divergências aumentaram com o surgimento dos trabalhos de Piaget (1976) sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, visto que sua teoria enfatiza a importância do ambiente no desenvolvimento cerebral do infante.

A partir das diferentes abordagens teóricas e as controvérsias que circulavam ao redor da aquisição da linguagem, os estudos sobre essa temática popularizaram-se e, enfim, chegaram ao Brasil, em 1970, quando pesquisadores como Cláudia De Lemos (1975) e Leonor Scliar-Cabral (1977) interessaram-se pelo assunto. Dessa forma, em um curto espaço de tempo, vários trabalhos surgiram e intensificaram a pesquisa brasileira. No entanto, é

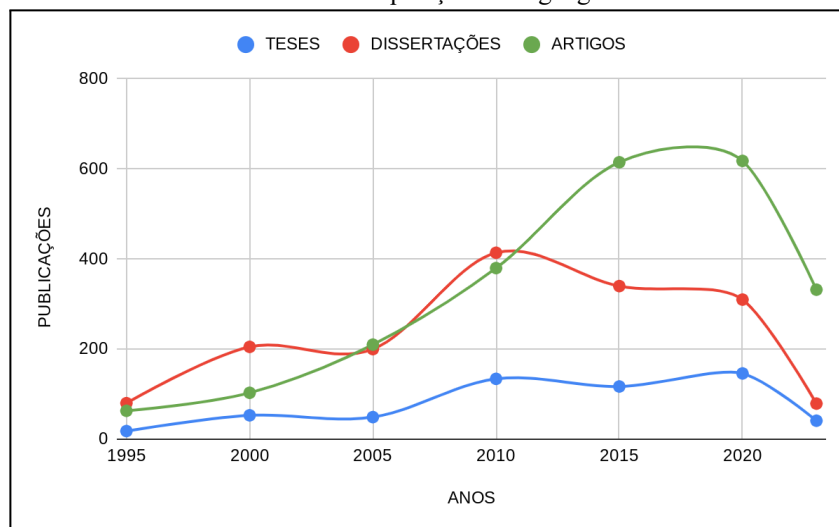
válido salientar que as autoras exploraram a temática a partir de vieses diferentes e concepções teóricas que lhe eram pertinentes.

Segundo Correa (1999, p. 351), levando em consideração os estudos de Piaget (1976), Scliar-Cabral adotou “a concepção construtivista de desenvolvimento, segundo a qual categorias e estruturas de conhecimento são gradativamente formadas a partir da ação da criança sobre o mundo”, como base inicial de sua pesquisa. Já De Lemos iniciou sua trajetória no campo da Aquisição da Linguagem durante a realização do seu doutorado na University of Edinburgh em 1975, quando se deparou com a possibilidade de pesquisar acerca da dificuldade em descrever a fala infantil. Para isso, a autora apoiou-se em teorias advindas da Psicologia, como os estudos de Jerome Bruner.

Considerando o apresentado, não há dúvidas de que essas duas autoras foram algumas das responsáveis pela inserção do tema “aquisição da linguagem” nas pesquisas brasileiras, bem como seus trabalhos foram influenciadores de muitos outros estudos posteriores acerca da temática. Todavia, é relevante observar que os trabalhos nessa área não se aliaram a apenas essas duas vertentes teóricas, nem limitaram-se a teorias que falassem propriamente da aquisição da linguagem, mas expandiram o conhecimento acadêmico existente, formulando novas perspectivas teóricas e muitos trabalhos sobre esse tema.

Refletindo sobre isso, recorreremos ao repositório de artigos, dissertações e teses da CAPES, para identificar quais teorias foram/são aplicadas na temática da aquisição da linguagem, bem como quantos artigos, dissertações e teses foram publicadas sobre o assunto, desde seu surgimento no Brasil até o ano de 2024. Para realizarmos a busca no site, selecionamos as seguintes palavras-chave: *aquisição da linguagem* e *aquisição da linguagem da criança*. A partir dessas palavras-chave, conseguimos compreender, de modo geral, o caminho percorrido pelos pesquisadores em aquisição da linguagem na pesquisa brasileira e os aprofundamentos que esta temática emergiu, bem como conseguimos localizar os principais períodos de publicações e as principais teorias envolvidas com esse assunto. Para exemplificarmos melhor as informações encontradas, elaboramos o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Aquisição da linguagem



Fonte: Repositório de periódicos, dissertações e teses da CAPES (2024)

Os resultados do gráfico 1 mostram que o tema “aquisição da linguagem” vem se destacando cada vez mais no mundo acadêmico, uma vez que seu pico de maior produção ocorreu nos últimos dez anos, com uma produção expressiva de artigos científicos e um número elevado de dissertações e teses, sendo elas 1628 e 558 respectivamente, publicadas.

Em relação às temáticas dos trabalhos encontrados, elas variam muito, tendo desde aquisição da linguagem por meio da língua de sinais, até instrumentos de ensino para a educação inclusiva, com ênfase nas condições do espectro autista. Outro tópico que aparece nas publicações é a aquisição da linguagem escrita, de maneira que muitas pesquisas voltam-se para a educação escolar, com a criação de metodologias que ajudem os professores a efetuarem melhor processo de ensino/aprendizagem do aluno. Também, evidenciam-se os estudos sobre bilinguismo e como a criança adquire duas línguas ao mesmo tempo, na qual o principal ponto da discussão gira em torno da identificação da língua materna e seu impacto na construção total da criança como sujeito. Por fim, ressaltam-se os trabalhos acerca da narrativa, esta observada como ferramenta, no processo de aquisição da língua materna pelo infante.

Além disso, é importante observarmos que algumas dessas pesquisas são advindas da área da saúde, como é o caso da Fonoaudiologia e Psicologia, que também aprofundam seus estudos na aquisição da língua, buscando identificar fatores físicos e psicológicos que impedem a realização satisfatória da comunicação. Isso está em consonância, mas não

somente, com o impacto que a mãe exerce sobre a criança no momento em que ela está iniciando seu processo de fala.

Além do mais, é importante comentar que a maioria das pesquisas brasileiras têm corpus de análise, coletados em situações experimentais ou reais de uso da linguagem. No entanto, encontramos muitos trabalhos teóricos que buscam discutir teorias e construir, a partir delas, novas perspectivas teóricas, visto que a maioria dos linguistas não se aprofundaram propriamente na aquisição da linguagem, mas sim, apenas na linguagem. Por fim, é relevante pontuarmos que, no Brasil, as teorias/perspectivas que trabalham com a aquisição da linguagem são: behaviorista, gerativista, interacionista, dialógico-discursiva, conexionista, aquisicional enunciativa e epistemologia genética.

De todas essas teorias/perspectivas mencionadas anteriormente, optamos por trabalhar com apenas as teorias interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa, visto que elas observam a aquisição da linguagem por um viés discursivo, ou seja, trabalham com uma concepção naturalística, na qual os dados das crianças são coletados em ambientes reais, onde a interação ocorre de maneira espontânea e afetada pelo contexto da situação. Pensando nisso, a seguir, apresentamos três subseções, uma para cada perspectiva selecionada, e discorreremos sobre a história e o desenvolvimento dessas teorias no Brasil até o presente momento.

2.1.1 Trajetória da vertente interacionista no Brasil

A primeira perspectiva na qual nos detemos é a interacionista, decorrente dos trabalhos da pesquisadora Cláudia De Lemos, já mencionada anteriormente. Assim, nesta subseção, buscamos apresentar a trajetória desta vertente no Brasil, desde seu surgimento até os dias atuais, bem como mostramos os autores que trabalham com essa temática e os assuntos que englobam essa teoria. Além disso, apresentamos os principais conceitos que alicerçam a vertente interacionista: língua, linguagem, heterogeneidade, erro/equívoco, mudança de posição (especularidade, complementaridade e reciprocidade), relação criança/outro e sujeito. Para isso, utilizamos, como base da pesquisa, os textos *Interacionismo e Aquisição da Linguagem* (1986), *Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de Aquisição de Linguagem* (1999) e *Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação* (2002), todos eles de autoria de Cláudia De Lemos.

Cláudia De Lemos, a partir de uma análise detalhada sobre a linguagem da criança, percebeu que a maioria dos estudos em Aquisição da Linguagem se pautavam em modelos

higienizados, uma vez que as produções se baseavam na estrutura simples da frase - ideias advindas da GU. No entanto, De Lemos (1975), ao observar a interação entre criança e adulto, este como representante da língua, percebeu uma peculiaridade, até então, nunca analisada: o outro da interação. Intrigada com essa descoberta, a autora procurou na linguística as respostas acerca dessa temática, no entanto, todas as pesquisas desenvolvidas por estudiosos da linguagem não abriam margem para a observação da categoria “outro” como papel essencial para a aquisição da linguagem. Desse modo, De Lemos buscou autores da psicologia para explicar esse fenômeno e foi em Bruner (1983) que ela encontrou as primeiras pistas do que seria sua jornada acadêmica: o interacionismo.

No artigo *Interacionismo e Aquisição da Linguagem* (1986), a autora apresenta três grandes classes da vertente interacionista. A primeira é conhecida como "manhês" e tem como aspecto fundamental a interação entre a mãe e a criança, na qual o adulto influencia na construção linguística do bebê. Essa abordagem opõe-se às outras duas classes, visto que elas apresentam uma versão mais focada no meio social do que nos interlocutores. A segunda classe apresenta uma análise interacionista voltada para a explicação da comunicação gestual e vocal da criança como uma não linguística do ato da fala, de modo que são considerados atos primitivos executados pelas crianças no seu processo de aquisição. Já a terceira classe foca na análise do próprio ato interacionista, uma vez que seu olhar está voltado para as sequências de falas realizadas pela criança e o adulto da situação. Nesse caso, a criança adquire a linguagem estando exposta a ela através do interlocutor de seu convívio social.

Segundo De Lemos (1986, p. 244), "a atividade interpretativa do adulto não se resume em atribuir, através do seu enunciado, um estatuto sintático à contribuição ainda primitiva da criança. É através dessa interpretação constante ou dos processos dialógicos [...] que ganham eficácia cognitiva e comunicativa". Dessa forma, a criança vivencia a aquisição da linguagem por meio da interação com outros sujeitos.

A respeito desse estudo, Cláudia De Lemos em seus trabalhos sobre aquisição da linguagem constatou que linguagem da criança é heterogênea, pois o infante fala por meio de “fragmentos do enunciado precedente do adulto, restos de expressões usadas pelo adulto em determinadas situações, flexões que, na verdade, só ocorriam com um determinado verbo, enfim algo que resistia à sistematização” (De Lemos, 2002, p. 44). Essa heterogeneidade no processo de aquisição da linguagem é o que causa o descarte da ideia de que o infante passa por fases quando está adquirindo a língua, da mesma forma que evidencia a importância do outro na interação, já que é no cruzamento das falas do adulto no

enunciado da criança que se constitui a linguagem e aparecem os “erros”, equívoco ou a falta.

O erro, o equívoco ou a falta na fala da criança é considerado por De Lemos (1999), não como um defeito ou algo negativo na aquisição da linguagem, mas sim uma forma do infante mostrar sua singularidade como sujeito. É a partir dessa ideia que a autora apresenta uma reflexão sobre mudança de posição, pela qual a criança passa durante o processo de aquisição da linguagem, mas que não se restringe a ele, visto que essas mudanças podem ocorrer ao longo de toda a vida do indivíduo, a depender da situação. Além disso, as mudanças de posições não estão relacionadas à ideia de fases de desenvolvimento, bem como não se qualificam como estratégias de medição do conhecimento da criança. Dessa forma, a criança, ao adquirir sua linguagem, perpassa por essas posições de modo alternativo, sem ter uma sequência que é correta e imutável, podendo a criança mudar de posição sem ordem correta e idade determinada, pois é no momento da fala que identificamos em qual posição o infante se encontra naquele momento.

A respeito desse estudo, De Lemos (2002) propõe três diferentes posições da criança na estrutura linguística: a primeira está vinculada com o outro do ato interacional; a segunda foca na língua e nos erros que a criança produz ao falar; a terceira está relacionada com a capacidade da criança em reformular enunciados e autocorrigir-se.

Sobre isso, De Lemos (2002, p. 56) diz que

mudança de posição em uma estrutura, no sentido em que não há superação de nenhuma das três posições, mas uma relação que se manifesta, na primeira posição, pela dominância da fala do outro, na segunda posição, pela dominância do funcionamento da língua e, na terceira posição, pela dominância da relação do sujeito com sua própria fala

Essas posições são denominadas como especularidade, complementaridade e reciprocidade. A especularidade é a posição em que encontramos a predominância do outro na língua/linguagem da criança. Esse outro - mãe, pai, tio, tia, avó, avô, babá, parentes e conhecidos em geral - é o responsável pela constituição da fala da criança, pois é a partir dessa interação criança/adulto que o enunciado do infante começa a apresentar fragmentos da fala do adulto, de modo que é o outro que dá sentido à construção pronunciada pela criança. Isso é definido por De Lemos (1999) como um espelhamento, o qual se trata de um movimento pelo qual fragmentos da fala da mãe retornam na fala da criança, reaparecendo no dizer da mãe ao interpretar os enunciados do infante. A partir disso, podemos compreender a

relação de dependência que existe na interação criança/adulto, visto que é nesse deslocamento constante de enunciados que a criança assume seu papel na língua/linguagem diante do outro e de si mesma.

A respeito disso, a autora diz que a relação criança/outro “Trata-se de uma relação entre significantes, cuja referência é interna e que, ao mesmo tempo em que aponta para um funcionamento linguístico, faz emergir dessa relação um sujeito” (De Lemos, 1999, p.16). Assim, entendemos que é a partir da interpretação do outro/adulto na interação, por meio de referências do discurso do adulto já realizado, que se organiza a língua da criança e a torna sujeito de linguagem.

A complementaridade tem como elemento predominante a língua, mais especificamente, o seu funcionamento. É nessa posição que se evidencia o erro e o equívoco encontrados na fala da criança e concebido por De Lemos (1999, p.18) como o “indício de ressignificação pela criança dos fragmentos incorporados da fala do outro”, ou seja, o erro é considerado a reprodução de pedaços da fala do outro em novo contexto e novos significados, podendo ser ou não semelhantes ao sentido original. Nessa posição, a criança é impermeável à correção, já que ela não consegue reconhecer que sua fala é diferente da fala do outro. Isso está relacionado com a reciprocidade, que se trata da constituição do sujeito, mais especificamente, a constituição da capacidade que a criança tem de reconhecer a diferença entre sua própria fala e a fala do outro. É nessa posição que a criança passa a reconhecer o seu próprio enunciado e perceber os efeitos que ele causa no interlocutor. É também nessa posição que a criança não considera as intervenções do outro em seu discurso, intervenções estas que aparecem em formato de correção.

Segundo De Lemos (1998, p. 167), todas essas mudanças de posições são marcadas por processos metafóricos e metonímicos, visto que “é só na medida em que os processos metafóricos e metonímicos se cristalizam em redes de relações que a criança passa a ouvir/ressignificar seus próprios enunciados”. Nesse sentido, é relevante mencionar que a autora, baseando-se nos estudos de Jacques Lacan e Roman Jakobson (2008), compreende as metáforas como substituições, por meio das quais a criança ressignifica o enunciado, substituindo-o por outro de valor semelhante.

Além disso, é importante pontuar que De Lemos focou sua pesquisa fundamentalmente na relação entre criança-outro, uma vez que é nessas vivências mútuas de interação que a criança constrói sua linguagem. Esse princípio deu uma longa sequência de trabalhos para a perspectiva interacionista, principalmente com foco na relação mãe-bebê.

Além disso, importantes pesquisas desprenderam-se dessa vertente, como é o caso do estudo da narrativa desenvolvido por Maria Cecília Perroni (1983), conforme veremos mais adiante nesta dissertação.

2.1.2 Trajetória da perspectiva dialógico-discursiva no Brasil

Nesta subseção, discutimos sobre outra perspectiva relevante para as questões acerca da aquisição da linguagem, a dialógico-discursiva. Assim, a partir dos textos *Os gêneros do discurso* (2006), de Mikhail Bakhtin; *O que nos indica a “linguagem da criança”: algumas considerações sobre a “linguagem”*, de Frédéric François; *A linguagem da criança na concepção dialógico-discursiva: retrospectiva e desafios teórico-metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem* (2021) e *Subjetividade, individualidade e singularidade na criança: um sujeito que se constitui socialmente* (2012), esse dois últimos textos escritos por Alessandra Del Ré, Rosângela Nogarini Hilário e Alessandra Jacqueline Vieira, apresentamos o percurso pelo qual essa perspectiva passou desde seu surgimento no Brasil até os dias de hoje, bem como mostramos os principais conceitos que fundamentam essa perspectiva: língua, linguagem, enunciado, horizonte social, gêneros do discurso, subjetividade, singularidade e identidade.

Essa perspectiva teórica foi fundada por Frédéric François em 1988, advinda dos princípios teóricos do Círculo de Bakhtin. Frédéric François é um filósofo e linguista francês que debruçou-se nos estudos da linguagem da criança ao observar que “a criança entra na linguagem de maneiras diferentes” (François, 2009, p. 198). Assim, podemos compreender que, no que diz respeito à linguagem, nenhuma criança é igual a outra, pois elas utilizam-se de formas variadas para constituir sua linguagem e tornarem-se sujeitos de linguagem pertencentes àquela comunidade de falantes.

Seguindo os ensinamentos de Frédéric François, seu orientador, Anne Salazar Orvig (1999) especializa-se na área da Aquisição da Linguagem e aprofunda seus estudos nas questões que envolvem língua e linguagem na interação entre criança e adulto, observando que as unidades linguísticas ganham valor a partir de seu funcionamento no discurso. A partir das pesquisas realizadas por François e Orvig, em 2008, uma linha de estudos que aborda a perspectiva dialógico-discursiva instala-se no Brasil, com o grupo GEALin - FCLAr/NALingua - CNPq⁴. Esse grupo tem como base dois princípios fundamentais: 1)

⁴ O GEALin (Grupo de Estudos em Aquisição da Linguagem) é um grupo de pesquisa da UNESP - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, coordenado pela Profa. Dra. Alessandra Del Ré, criado em 2008, e reúne pesquisadores de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado. Tem como principal objetivo

existe uma relação inseparável entre linguagem e cultura; 2) a relação entre homem e linguagem é dialética. Assim, podemos afirmar que essa perspectiva teórica busca entender o funcionamento da linguagem em sociedade, por meio da construção do sujeito falante, que constitui a língua e a si mesmo em uma troca constante de singularidades.

Observando isso, concluímos que o objetivo da abordagem dialógico-discursiva trata de compreender os “‘modos de funcionamento da linguagem’ e os aspectos socioculturais envolvidos no processo de aquisição da língua(gem)” (Del Ré, Hilário e Vieira, 2021, p.17). Isso está diretamente ligado aos aspectos linguísticos que a criança, em contato com o outro do discurso, mobiliza para revelar a cultura e as ideologias que a cercam.

Ademais, é importante pontuar que, apesar da base estrutural dessa perspectiva teórica ser advinda das pesquisas do Círculo de Bakhtin, outros autores, como Lev Semiónovich Vygotsky (2005) e Bruner (2004; 2007), são fundamentais para entendermos a linguagem, principalmente quando se trata da interação (criança e outro do discurso) e o lúdico (comportamento imaginativo da criança).

Vygotsky (2005) vai propor dois aspectos fundamentais para compreendermos o papel da interação na aquisição da linguagem da criança, sendo eles: a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a Zona de Desenvolvimento Real (ZDR). A ZDP trata-se do lugar de atuação do outro no momento em que a criança passa a adquirir a linguagem. É a partir dessa zona que a criança consegue se deslocar de uma zona de desenvolvimento potencial, capacidade que a criança tem em realizar determinadas tarefas com a ajuda de um adulto próximo (mãe, tia, babá, professora, vizinha...), para uma zona de desenvolvimento real (ZDR), capacidade que a criança tem em realizar dadas tarefas sozinha.

Bruner (2004; 2007) segue a mesma lógica estabelecida por Vygotsky, no entanto concentra-se em entender o papel da mãe (outro da enunciação) no processo constitutivo da linguagem da criança. Ele afirma que a linguagem ganha forma e sentido em cenários rotineiros e naturalizados para as crianças, visto que elas possuem uma capacidade cognitiva limitada nos primeiros anos de sua vida (Bruner, 2007). Assim, a rotina integra parte fundamental do processo de aquisição da linguagem, pois desempenha a função de suporte desse ato. É justamente nesse suporte que o lúdico ganha espaço, quando em seu convívio social a criança experimenta jogos de adivinhação e brincadeiras de faz de conta.

refletir sobre a linguagem da criança, tendo como base teórico-metodológica a perspectiva dialógico-discursivo bakhtiniana.

No Brasil, a pesquisadora que trabalha com essa perspectiva teórica é Alessandra Del Ré, líder dos Grupos NALíngua (CNPq)⁵ e GEALin (UNESP). Suas pesquisas voltam-se para a constituição da criança via aquisição da linguagem, mais especificamente, a construção do humor infantil e o bilinguismo. É necessário destacar que Del Ré não foca sua pesquisa especificamente na narrativa, todavia os trabalhos desenvolvidos por François e Orvig acerca dessa temática, fundamentados por essa vertente teórica, são essenciais para compreendermos a visão que as teorias discursivas têm sobre a influência da narrativa no processo de aquisição da linguagem.

Considerando todo percurso apresentado anteriormente, é necessário pontuarmos alguns conceitos norteadores para a perspectiva dialógico-discursiva: língua, enunciado, horizonte social, gêneros do discurso, subjetividade, singularidade e identidade. A língua é compreendida como um “veículo de significações ideológicas” (Bakhtin, 2006), ou seja, a concepção de língua estabelecida pela linguística estruturalista, na qual observa a língua como sistema de signos que não leva em consideração os aspectos ambientais e sociais, não é o conceito adotado por essa perspectiva, visto que, nela, a língua é entendida como um “organismo vivo”, que carregado de significações históricas e socialmente constituídas, compõe a formação do discurso. Nesse viés, podemos conceber que a língua “não pode estar fora do sujeito ou na mente individual dos sujeitos, mas constituída nas relações sociais, históricas e ideológicas” (Del Ré; Hilário; Vieira, 2021, p. 22), de modo que a pessoa se configura através da troca mútua de discursos com o outro.

A partir desse princípio, compreendemos que a criança se constitui falante a partir da sua interação com o outro. Entretanto, é importante observar que a criança não é um ser passivo, que recebe a língua pronta a partir da sua convivência com o outro, da mesma forma que ela não adquire a língua individualmente, por meio de produções autônomas. Na verdade, ela precisa participar ativamente desse processo de interação, uma vez que é na recepção/produção de discursos que a criança compreende a linguagem e passa a ser parte dela. Sobre isso, Del Ré, Hilário e Vieira (2021, p.21) afirmam que “Trata-se de uma relação que se estabelece na e pela linguagem, na qual comparecem os sujeitos embebidos em discurso, em cultura, em palavras já ditas e constantemente ressignificadas”.

Essa relação de interação entre os sujeitos, no caso da aquisição da linguagem,

⁵ O grupo de pesquisa NALíngua-CNPq (Núcleo de Estudos em Aquisição da Linguagem) surgiu em 2008, quando pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e francesas, com abordagens teóricas diferentes e complementares, uniram-se para compartilhar seus trabalhos e promoverem a construção da ciência em um intercâmbio interinstitucional e internacional.

criança-outro (mãe, pai, avós, parentes, babá, professores), segundo a concepção bakhtiniana, é o que dá suporte para a construção do enunciado, que é entendido como “uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro” (Bakhtin, 2006, p. 275). Desse modo, podemos compreender que o enunciado é a possibilidade de resposta de um sujeito a outro enunciado, em uma relação de reciprocidade, que não está ligado diretamente com o diálogo instaurado no momento de fala, mas sim na memória discursiva.

Ainda sobre o enunciado, Bakhtin/Volochinov (2006) apresenta a concepção de horizonte social - também chamado de horizonte discursivo - que nada mais é que o contexto social e os valores que a palavra abarca naquela sociedade específica. Nesse caso, trata-se do não-dito na interação, aquilo que fica subentendido no enunciado e que o interlocutor precisa identificar por meio de elementos externos ao discurso, como a cultura e aspectos ideológicos. Assim, a partir do horizonte social o sentido do enunciado é construído e, segundo a concepção bakhtiniana, perpassa pelos gêneros do discurso.

Os gêneros do discurso são compreendidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" (Bakhtin, 2006, p. 262), ou seja, apesar de não serem enunciados engessados e o falante conseguir colocar suas próprias características na produção dele, cada enunciado é organizado por meio de elementos delimitados e aceitos pelo grupo social, mais especificamente, estilo, conteúdo temático e construção composicional. Sobre isso, Bakhtin (2006, p. 262) diz que:

Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*.

Na perspectiva dialógico-discursiva, os gêneros do discurso são fundamentais no processo de aquisição da linguagem pela criança, já que é a partir deles que o infante tem sua entrada na língua. Essa entrada ocorre por meio da interação criança-outro a partir de gêneros primários e secundários. Os gêneros primários caracterizam-se por englobar estilos mais simples, que geralmente ocorrem em situações cotidianas em uma interação imediata, como os diálogos entre familiares. Esses gêneros são os primeiros contatos que a criança tem com a língua, visto que acontecem em seu ambiente familiar. Ao crescer, a criança começa a frequentar espaços sociais diversificados (igreja, escola, mercado, parque) e passa a ter

contato com outros gêneros do discurso (teatro, romances, contos, novelas), estes mais complexos e elaborados, que exigem certa desenvoltura do falante e enquadram-se como gêneros secundários.

Mais uma vez, observamos a importância do outro no processo de aquisição da linguagem pela criança, visto que é por meio dos gêneros do discurso compartilhados entre eles, que ela aprende a falar, na qual os discursos dos outros passam a ser discursos de si mesmo. Isso ocorre, devido ao fato de que todo enunciado é uma resposta a outro enunciado que também exige resposta e, assim, esse processo se dá sucessivamente por infinitas vezes. É a partir dessa troca constante de enunciados que o sujeito constitui sua identidade, singularidade e subjetividade.

A identidade, na perspectiva dialógico-discursiva, é a escolha que o falante realiza para compor o gênero do discurso. A respeito disso, Bakhtin diz que “Os gêneros mais propícios são os literários – neles o estilo individual faz parte do empreendimento enunciativo enquanto tal e constitui uma das suas linhas diretrizes” (Bakhtin, 2006, p.265). Assim, compreendemos que alguns gêneros do discurso têm mais abertura para a individualização, já que permitem a utilização de estilos mais livres, como é o caso dos gêneros literários, em que a expressão poética é mais presente. Além disso, é válido ressaltar que gêneros mais padronizados dificultam o aparecimento da individualização, visto que o falante não possui escolhas acerca do estilo, que já está delimitado pela comunidade.

A singularidade, segundo Del Ré, Hilário e Vieira (2021, p.25), está relacionada com “ato de enunciar e sua irrepetibilidade”, ou seja, todo enunciado proferido não pode ser recuperado na relação tempo/espço, uma vez que este está inserido em um contexto histórico social e, portanto, não pode expressar o mesmo sentido já estabelecido, mesmo que a diferença de tempo seja de segundos entre uma enunciação e outra. Considerando isso, podemos dizer que a subjetividade está intrinsecamente relacionada com a singularidade, visto que toda manifestação de discurso é marcada pela subjetividade do falante, que está em um processo constante de formação. Assim na e pela linguagem a criança descobre novos horizontes sociais e ressignifica o discurso do outro.

A aquisição da linguagem pela criança está relacionada com todos esses processos - identidade, singularidade e subjetividade -, em virtude de que é por meio da comunicação verbal que o infante desperta a sua consciência. Sobre isso, Bakhtin/Voloshinov (1992, p.108) afirmam que

Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência.

Considerando isso, entendemos que a constituição da subjetividade da criança ocorre por meio do despertar da consciência, que através de atos singulares, se coloca diante do outro em um processo dialógico, regido por gêneros do discurso que formam sua identidade como sujeito de linguagem.

Por fim, destaca-se que a perspectiva dialógico-discursiva discute fenômenos particulares da aquisição da linguagem da criança com foco central nas experiências sociais, culturais, ideológicas e linguísticas da qual ela apropria-se ao longo da infância. Isso tudo se reflete no processo enunciativo, por isso a maioria dos dados analisados são obtidos em situações reais de interação. Além disso, é importante mencionar que outros trabalhos advindos dessa teoria ganharam espaço na pesquisa brasileira, como é o caso de Cavalcante (1999), Faria (2015) e Vasconcelos (2017), que, além de olhar para a linguística, exploram outras áreas do conhecimento como a Psicologia, a Fonoaudiologia e a Educação.

2.1.3 Trajetória da abordagem aquisicional enunciativa no Brasil

Nesta subseção, explicamos o surgimento da abordagem aquisicional enunciativa no Brasil e seus desdobramentos até o ano de 2024. Além disso, explicamos alguns conceitos fundamentais sobre a abordagem, que dão suporte para todos os trabalhos advindos dessa perspectiva: linguagem, língua, cultura, intersubjetividade, subjetividade. Para isso, utilizamos os textos *Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística* (1991) e *Da subjetividade na linguagem* (1991) de Émile Benveniste, *A criança na linguagem: enunciação e aquisição* (2009) de Carmem Luci da Costa Silva e *O que os estudos sobre a aquisição devem a Benveniste* (2023), dos autores Giovane Fernandes Oliveira e Carmem Luci da Costa Silva.

No final da década de 1990, uma perspectiva muito importante para a Aquisição da Linguagem fixa-se no Brasil, advinda de um autor reconhecido mundialmente, Émile Benveniste. Apesar de seus estudos serem observados desde meados de 60, apenas 30 anos depois foi que sua teoria ganhou espaço na pesquisa brasileira, com trabalhos que exploram diversos temas que rodeiam a linguagem como a descrição gramatical, estudos textuais, distúrbios de linguagem, ensino-aprendizagem de línguas, tradução, ergologia, literatura e aquisição da linguagem.

No entanto, é importante pontuar que Benveniste não se dedicou aos estudos em aquisição da linguagem, pois sua teoria delimitou-se aos aspectos que circulam a língua e a linguagem em si e sua importância para a vida do homem em sociedade. Contudo, apesar disso, a teoria benvenistiana abre espaço para essa pesquisa, visto que em inúmeras publicações o autor cita a criança e a aquisição da linguagem, como ocorre no trecho em que ele diz “A criança nasce e desenvolve-se na sociedade dos homens. São homens adultos, seus pais, que lhe inculcam o uso da palavra. A aquisição da língua é uma experiência que vai a par, na criança, com a formulação do símbolo e a construção do objeto ” (Benveniste, 1991, p. 31).

Assim, a partir de explanações como esta, autores brasileiros empenharam-se em discutir e aprofundar essa temática. Entre elas, a pesquisadora que inaugurou a perspectiva aquisicional enunciativa foi a doutora Carmem Luci da Costa Silva que, em 2007, defendeu sua tese de doutorado, intitulada “*A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem*”, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que resultou na publicação do livro “*A criança na linguagem: enunciação e aquisição*” de 2009, em que explica a aquisição da linguagem a partir da subjetividade/intersubjetividade da enunciação, a partir de uma perspectiva aquisicional enunciativa.

Considerando isso, apontamos que alguns conceitos-chave da teoria benvenistiana foram essenciais para a construção dessa abordagem, como, por exemplo, linguagem, língua, cultura, intersubjetividade, subjetividade. A respeito disso, Benveniste (1991, p. 20) define a linguagem como a “faculdade humana, característica universal e imutável do homem”. Dessa forma, entende-se que a linguagem é uma característica única do homem, pois nenhum outro animal no mundo possui essa capacidade. O homem nasce com ela e por ela consegue viver em sociedade.

Já a língua é entendida por Benveniste (1991, p.22) como “um arranjo sistemático de partes”, isto é, a língua é um sistema que, por meio da formação de códigos, consegue organizar toda a vida do homem em comunidade. Assim, a partir de fonemas, constroem-se inúmeras palavras que formam uma infinidade de frases. Essas frases permitem que o ser humano possa conviver na coletividade, pois a sociedade se organiza a partir delas.

Pensando nisso, chegamos na relação intrínseca entre linguagem e língua, visto que as duas complementam-se, já que “a linguagem se realiza sempre dentro de uma *língua* [...] definida e particular, inseparável de uma sociedade definida e particular. Uma e outra são

dadas. Mas também uma e outra são *aprendidas* pelo ser humano, que não lhes possui o conhecimento inato” (Benveniste, 1991, p. 31).

Se observarmos que a língua(gem)⁶ é aprendida pelo ser humano e a sociedade é representada pela língua(gem), compreendemos o poder que ela detém: a capacidade de simbolizar, como afirma Benveniste (1991, p. 27) no texto “Vista d'olhos sobre o desenvolvimento da linguística” quando diz que “a linguagem representa a mais alta forma de uma faculdade que é inerente à condição humana, a faculdade de simbolizar”.

Essa capacidade de simbolizar advém do fato de que a linguagem representa a realidade. Assim, quando o locutor fala, ele reconstrói a realidade a partir da sua visão do acontecimento. Por outro lado, o interlocutor vivencia o acontecimento por meio da linguagem do outro (Benveniste, 1991). Isso possibilita a relação entre homem e mundo, visto que o homem só consegue viver em sociedade, pois a língua(gem) garante essa condição.

A aquisição da língua(gem) está intimamente relacionada com a capacidade de simbolizar, já que

A aquisição da língua é uma experiência que vai a par, na criança, com a formação do símbolo e a construção do objeto. Ela aprende as coisas pelo seu nome; descobre que tudo tem um nome e que aprender os nomes lhe dá a disposição das coisas. Mas descobre também que ela mesma tem um nome e que por meio dele se comunica com os que a cercam. Assim desperta nela a consciência do meio social onde está mergulhada e que moldará pouco a pouco o seu espírito por intermédio da linguagem. (Benveniste, 1991, p. 31).

Dessa forma, quando a criança torna-se um sujeito que simboliza, pois detém de todo aparato que a língua(gem) disponibiliza, permitindo que ela, por si só, consiga representar a sociedade da qual faz parte. Além disso, quando falamos em sociedade, estamos incluindo tudo que faz parte dela, inclusive as crenças, tradições, costumes e leis que a formam, ou seja, a cultura que a constitui. Benveniste (1991, p. 31) delimita a cultura como “tudo o que, do outro lado do cumprimento das funções biológicas, dá à vida e à atividade humanas forma, sentido e conteúdo”. Portanto, tirando as funções inatas do ser humano - respirar, falar, comer, locomover-se - todo o resto compõe a cultura de uma sociedade, cada qual com suas peculiaridades e particularidades.

Ademais, é válido mencionar que o homem se constitui falante de uma língua na sua interação com o outro, mais especificamente, na relação intersubjetiva *eu - tu*, visto que o

⁶ Os termos “língua” e “linguagem”, para Benveniste, em alguns textos, se sobrepõem. Os estudos mais atuais desta perspectiva entendem que a criança adquire a “língua”, uma vez que a “linguagem” é vista como uma capacidade.

ato enunciativo só é possível quando existe a projeção de mais de um parceiro. Sobre isso, Benveniste (1991, p. 285) explana que “É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição do homem”.

Assim, compreendemos que a linguagem só ocorre na interação entre dois integrantes, que são denominados como locutor e interlocutor. O locutor ao enunciar, representa a realidade. Já o interlocutor recria a realidade a partir da enunciação do outro. Dessa forma, entendemos que a relação intersubjetiva existe pela troca mútua de enunciados entre locutor/interlocutor a partir de uma língua. Nesse caso, a língua possui “função mediadora, propiciando a cada locutor propor-se como sujeito e implicar o “outro”, o parceiro que, dotado da mesma língua, tem em comum o mesmo repertório de formas, a mesma sintaxe da enunciação e igual maneira de organizar o conteúdo” (Silva, 2007, p.127).

Além da relação intersubjetiva no ato enunciativo, existe a subjetividade do locutor que é marcada pela categoria de pessoa *eu*, visto que “A linguagem só é possível porque cada locutor se apresenta como *sujeito*, remetendo a ele mesmo como *eu* no seu discurso” (Benveniste, 1991, p. 286). Dessa forma, o homem expressa a sua subjetividade quando assume o papel de locutor em relação ao outro de seu discurso.

A aquisição da linguagem está estritamente vinculada a essas relações com o outro, com a língua e com a cultura, pois “a experiência da criança na linguagem é revelada [...] na tríade homem-linguagem-cultura” (Diedrich, 2020, p. 119). Dessa forma, a criança apropria-se de uma língua e utiliza-a para criar narrativas, que tem no outro seu aspecto fundamental, afinal, toda narrativa precisa de dois atores para existir.

Pensando nisso, para explicar o processo de aquisição da linguagem da criança, a autora - Carmem Luci da Costa Silva - apresenta um modelo teórico/metodológico constituído pela tríade (*eu-tu/ele*)-*ELE*. Os termos citados anteriormente referem-se respectivamente à criança, ao outro de seu convívio social, seja a família, escola, amigos, vizinhos e entre outros, à língua da qual a criança irá se apropriar e a cultura da qual ela faz parte e que se imprime na língua. Diante disso, Silva (2007, p. 268) declara que

Foi por meio da descrição das operações enunciativas de deslocamento da criança da enunciação para a língua e da língua para a enunciação que flagramos os instantes de inscrição do sujeito da aquisição da linguagem no funcionamento referencial e intersubjetivo da linguagem. O *eu* se desloca em uma estrutura enunciativa que comporta o *tu* (outro), o *ele* (língua) e o *ELE* (cultura), sendo constituídos pela língua-discurso ao mesmo tempo em que a constitui.

Esse esquema busca analisar a instauração da criança na linguagem a partir das três operações enunciativas da aquisição da linguagem, sendo elas a operação de preenchimento de lugar, a operação de referência e a operação de instauração enunciativa da criança na língua-discurso. A operação de preenchimento de lugar ocorre a partir de um processo de conjunção e disjunção das pessoas do discurso *eu* e *tu*, na qual a criança é convocada a assumir um lugar (papel) na interação para enunciar. Esse lugar que a criança assume é determinado pelo outro do diálogo e que, ao longo do seu crescimento, passa a construir uma relação de independência entre eles, visto que cada um convoca o outro a participar da interação.

A operação de referência está relacionada com os mecanismos de semantização da língua, na qual a criança, por meio do outro, passa a conhecer o simbólico da língua(gem) através da forma e do sentido, que atuam na construção da referência no discurso. Segundo Silva e Oliveira (2023, p. 159), “a criança passa de uma referência ancorada na situação discursiva para uma referência criada no interior do próprio discurso”. Finalmente, a operação de inscrição enunciativa da criança na língua-discurso diz respeito à constituição do aparelho formal da enunciação, uma vez que a criança passa a inserir-se como sujeito no discurso, utilizando os recursos da língua para elaborar enunciações complexas e deslocar-se entre os tempos verbais - passado, presente e futuro.

Cada operação citada anteriormente é configurada por relações diádicas ou trinitárias. As relações diádicas são caracterizadas pelas relações de conjunção (hífen) ou disjunção (barra) entre os elementos da comunicação. Assim, a primeira relação é caracterizada pela conjunção *eu-tu* (Silva 2007), em que a criança necessita projetar no outro da enunciação sua capacidade de linguagem, visto que é o *tu* que assume o papel de dizer. Exemplo disso ocorre quando a mãe é a responsável por interpretar e conduzir a interação entre eles, a partir dos gestos e sinais que o bebê produz.

Já a relação disjuntiva *eu/tu* (Silva, 2007) é caracterizada pela subjetividade que existe no *eu*, mas que é inexistente no *tu*. Nesse caso, a criança não necessita mais do auxílio do outro para fazer uso da língua(gem), visto que ela própria passa a conduzir sua instauração como sujeito falante. Por fim, Silva (2007) apresenta a disjunção *(eu-tu)/ele*, na qual as pessoas *eu-tu* são disjuntivas em concordância com o *ele*, que representa a não pessoa do discurso. Essa relação exalta a situação entre criança-adulto, que estão em conjunção, mas evidencia que é o adulto que interpreta o dizer da criança. Por isso eles estão em disjunção com o *ele* - a língua. Sobre isso, Silva (2007, p.172) diz:

A criança reconhece a si como locutor e o outro como alocutário no diálogo. Ao mesmo tempo concebe a língua como possibilidade de atualização no discurso, convertendo o sentido em palavras. [...] Nesse jogo semiótico-semântico, pela enunciação, a criança assegura o funcionamento subjetivo e referencial do discurso, constituindo-se como sujeito de linguagem.

Já as relações trinitárias são apresentadas pelo dispositivo *eu-tu/ele* (sem a utilização dos parênteses para separar *eu* e *tu* do *ele*), que representa a instauração da criança na língua e *(eu-tu/ele)-ELE*, que acrescenta o elemento da cultura - *ELE* - como parte integrante e responsável pela constituição da língua(gem) da criança ao longo de toda sua vida.

Assim, podemos observar que a primeira tríade *eu-tu/ele* desempenha um papel fundamental para entender como a criança se instaura na ordem da língua e constitui-se sujeito de linguagem, pois mostra como se dá a subjetividade do *eu* em relação ao *tu* e acrescenta um novo tópico ao processo de aquisição, que é a ausência representada pelo *ele* do discurso. Desse modo, quando a criança se desloca na linguagem para ocupar seu lugar enunciativo ela vivencia essa possibilidade por meio do outro. Mas, além disso, é instaurada a necessidade de domínio da língua em ação a partir da referencialidade do *ele* observada através da sua ausência. A partir dessas relações, a criança se apropria da língua, o que lhe permite estabelecer a faculdade de simbolizar, distinguindo elementos concretos entre si e inserindo a abstração.

Por fim, a tríade *(eu-tu/ele)-ELE* engloba em seu interior todas as relações diádicas e trinitárias, visto que apresenta todos os elementos que figuram o quadro da aquisição da linguagem: o locutor (*eu*), o alocutário (*tu*), a língua e a cultura. Este último elemento mostra-se ausente na interação *eu-tu*. No entanto, manifesta-se nas relações enunciativas.

Dessa forma, compreendemos que a criança, inserida em uma sociedade, passa a mobilizar estruturas linguísticas na interação com o outro de seu convívio social em um determinado tempo e dado espaço. Conforme Silva (2009), a criança elabora “uma história de enunciações, por meio da qual constitui sua língua materna e o sistema de representações de sua cultura, estabelecendo-se, desse modo, como sujeito de linguagem” (Silva, 2009, p. 21), pois coloca em ação as pessoas do discurso (*eu-tu*), a língua como referência (*ele*) e a cultura constitutiva da sociedade da qual ela pertence (*ELE*).

Por fim, é válido destacar que a abordagem aquisicional enunciativa é uma importante contribuição para os estudos em Aquisição da Linguagem, visto que essa pesquisa rendeu diversos trabalhos - artigos, monografias, dissertações e teses - na área. Além disso, muitos pesquisadores expandiram as pesquisas, englobando outras temáticas que se relacionam com

a linguagem da criança, como é o caso de Isadora Laguna Soares (2018), que focalizou sua pesquisa na relação entre criança e leitura, Giovane Fernandes de Oliveira (2022), que observou a aquisição da linguagem escrita, e Marlete Sandra Diedrich (2015), que abordou o aspecto vocal da enunciação na relação inicial da criança com a fala, além de trabalhar com a construção da narrativa na aquisição da língua(gem).

2.1.4 Para finalizar...

Para finalizarmos o capítulo 2, retomamos as questões que nortearam a discussão apresentada até o momento: Quando os estudos em Aquisição da Linguagem surgiram no Brasil? Como essas pesquisas se constituíram no país? Quais vertentes aprofundaram seus estudos na aquisição da linguagem a partir de um olhar discursivo? Como ocorreu o percurso dessas perspectivas, desde seu surgimento até o presente momento? Quais os principais conceitos que norteiam cada uma das perspectivas adotadas? Essas questões, ao longo do capítulo, foram respondidas, todavia destacamos alguns pontos relevantes para o estudo:

1) Os estudos na área da Aquisição da Linguagem no Brasil iniciaram na década de 70. A partir desse período, muitos autores dedicaram suas pesquisas a essa área, observando diferentes objetos e pontos de vista.

2) Essas três perspectivas teóricas advém de teorias consolidadas, tanto da linguística quanto da psicologia. Contudo, pontuamos que os teóricos fundadores desses estudos não observavam a aquisição da linguagem em si, mas sim a linguagem no geral.

3) Essas três perspectivas observam a aquisição da linguagem por um viés discursivo, no qual se pautam na relação intrínseca criança/outro para explicar a constituição da linguagem da criança. Essa relação é a responsável pela formação da subjetividade do falante, que ao assumir o papel de locutor (eu) projeta um alocutário (tu).

4) Essas perspectivas também consideram em diferentes graus a influência da cultura da composição da linguagem do infante. Podemos observar isso nas mudanças de posição propostas pela vertente interacionista, na apropriação dos gêneros do discurso pela criança na perspectiva dialógico-discursiva e no dispositivo teórico metodológico (*eu-tu/ele*)-*ELE* na abordagem aquisicional enunciativa.

5) Por fim, ressaltamos que nenhuma dessas perspectivas olha para a aquisição da linguagem da criança como fases ou períodos, visto que a criança se constitui falante de forma livre e natural, por meio da convivência social com outros de sua espécie.

3 Traçando um percurso metodológico

Neste capítulo, apresentamos os princípios que conduzem nosso olhar metodológico para as perspectivas adotadas na nossa dissertação. Esses princípios norteiam nossa investigação com o intuito de responder a pergunta: o que dizem as pesquisas em aquisição da linguagem, no cenário brasileiro, sobre a narrativa da criança e sua importância para a aquisição da língua materna? Considerando isso, dividimos esse capítulo em duas seções: a primeira tem caráter teórico, pois busca apresentar quais são os conceitos fundamentais para compreendermos a pesquisa sobre narrativa nas perspectivas: interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa; a segunda seção tem um caráter quantitativo, visto que mostramos os procedimentos adotados para realizarmos um apanhado geral das pesquisas sobre narrativa na área da Aquisição da Linguagem, no Brasil. Além disso, projetamos como será a organização destes dados.

3.1 Conceitos que sustentam o olhar metodológico

Nesta seção, apresentamos os conceitos selecionados para observarmos o que dizem as pesquisas sobre aquisição da linguagem a respeito da narrativa, nas três perspectivas abordadas nesta dissertação: interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa. Assim, elaboramos algumas perguntas que norteiam nosso estudo, sendo elas:

- 1) Qual é o conceito de **narrativa** utilizado por cada perspectiva?
- 2) Como a **língua** se manifesta por meio da **narrativa** na linguagem da criança?
- 3) Como a **aquisição da linguagem** ocorre por meio da **narrativa**?
- 4) Qual é a importância da **narrativa** na aquisição da linguagem da criança?

Considerando o apresentado, é importante justificarmos a escolha desses conceitos e sua relevância para a pesquisa.

- 1) Língua: o objeto de estudo de todo linguista é a língua, mais especificamente, o seu funcionamento. Por isso, entender como cada perspectiva observa a língua é muito importante para compreendermos como ocorre o processo de aquisição da linguagem pela criança.
- 2) Aquisição: o começo de qualquer atividade/percurso/jornada que o homem almeja é fundamental. Assim, compreender como cada perspectiva observa o processo inicial da constituição da criança como sujeito falante é muito pertinente, uma vez que dará

suporte para investigar o modo em que a criança passa a pertencer ao mundo que a cerca.

- 3) Narrativa: esse conceito é fundamental para a nossa pesquisa, visto que ele é o nosso objeto de estudo. Assim, a partir dele conseguimos traçar um percurso sobre o impacto que a narrativa tem na aquisição da linguagem pela criança, bem como podemos compreender como a narrativa afeta a percepção das vivências pelo infante.

3.2 Critérios metodológica condutores da pesquisa

Nesta seção, apresentamos como são coletados os dados quantitativos a respeito do estudo da narrativa nas perspectivas: interacionismo, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa. Primeiramente, destacamos os critérios selecionados para a escolha dos repositórios escolhidos para a coleta de dados. Em seguida, elencamos as palavras-chave estabelecidas para as buscas dos trabalhos nesses repositórios. Por fim, apresentamos como esses dados aparecem no trabalho e como pretendemos analisá-los.

Quando realizamos uma pesquisa, é fundamental estabelecermos critérios que norteiam o processo de coleta de dados, visto que a delimitação é essencial para um trabalho de qualidade. Ao utilizarmos uma ampla variedade de dados, podemos cometer a falha de nos determos em materiais não convenientes para o estudo aqui realizado, bem como não termos tempo hábil para realizar uma análise detalhada dos resultados, já que trata-se de uma dissertação de mestrado. Por isso, estabelecemos parâmetros que nos auxiliam na escolha dos repositórios para a coleta de dados, sendo eles:

- 1) Instituições nacionais.
- 2) Universidades.
- 3) Instituições que tenham grupos de pesquisa com foco em alguma das perspectivas selecionadas para este trabalho (interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa), bem como grupos de pesquisa acerca da temática Aquisição da Linguagem.
- 4) Repositório de periódicos, dissertações e teses da CAPES.

A justificativa a respeito do primeiro critérios pauta-se na prerrogativa de que, como salienta-se no objetivo geral desta pesquisa, são analisados estudos acerca da narrativa no Brasil, não sendo conveniente procurarmos em repositórios internacionais trabalhos sobre esta temática. É importante mencionar que, apesar de na perspectiva dialógico-discursiva

aparecerem autores internacionais, apenas as pesquisas brasileiras serão levadas em consideração no que diz respeito aos dados numéricos.

Em relação ao segundo critério que menciona as universidades, pontuamos que trata-se de uma delimitação com o objetivo de restringir os repositórios da pesquisa, levando em consideração o fato de que a quantidade de trabalhos produzidos por essas instituições acerca da Aquisição da Linguagem é muito maior do que as demais instituições, de modo que não seria vantajoso para a pesquisa apanhar todas elas.

Já o terceiro critério busca restringir as universidades com as quais trabalharemos, uma vez que a probabilidade de que nestes repositórios tenham trabalhos acerca da narrativa no campo da Aquisição da Linguagem é muito maior do que em instituições que não possuem grupos de pesquisa desta área. Por fim, o quarto critério estabelece a busca no principal repositório de periódicos, dissertações e teses do país, pois com ele podemos observar um apanhado geral dos trabalhos desenvolvidos no Brasil sobre a narrativa.

A partir destes critérios, apresentamos as instituições selecionadas:

- 1) Repositório de periódicos, dissertações e teses da CAPES.
- 2) Repositório de dissertações e teses da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).⁷
- 3) Repositório de dissertações e teses da Universidade Estadual Paulista (UNESP).⁸
- 4) Repositório de dissertações e teses da Universidade de Passo Fundo (UPF).⁹
- 5) Repositório de dissertações e teses da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).¹⁰

Nessa coleta de dados, optamos por não restringir o número de anos, em vista de que as perspectivas tiveram seu surgimento em datas diferentes, por isso o número de produções poderia ser comprometido com esse filtro. Além disso, por se tratar de repositórios

⁷ O Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS tem um projeto de pesquisa que estuda a aquisição da linguagem a partir da abordagem aquisicional enunciativa, intitulado “A criança e o outro entre formas fônicas e sentidos nas enunciações: o que escuta e como se escuta uma criança?” e coordenado pela professora Doutora Carmem Luci da Costa Silva.

⁸ O Programa de Pós-Graduação em Letras da UNESP tem dois projetos de pesquisa que estudam a aquisição da linguagem sob a luz da perspectiva dialógico-discursiva, coordenados pela professora Doutora Alessandra Dêl Ré e chamados de “A linguagem da criança e suas interfaces” e “Um olhar dialógico-discursivo para o humor nos dados de crianças brasileiras”

⁹ O Programa de Pós-Graduação em Letras da UPF tem três projetos de pesquisa que estudam as narrativas no processo de aquisição da linguagem, sendo eles: “A criança e as narrativas: a imaginação criadora e os sentidos na língua-discurso”, “A criança e o uso cotidiano de telas: um estudo enunciativo para entender os impactos na aquisição da linguagem” e “Movimentos discursivos da criança na produção de narrativas: as complexas relações espaço-temporais”, todos eles coordenados pela Professora Doutora Marlete Sandra Diedrich.

¹⁰ O programa de Pós-Graduação em Letras da UNICAMP apresenta uma Linha de Pesquisa intitulada “A fala e a escrita da criança”, que busca analisar tanto a aquisição da linguagem oral quanto a linguagem escrita.

específicos o número de trabalhos encontrados é pequeno, de modo que não vale a pena diminuir outras variáveis.

Estabelecidos os critérios para a seleção dos repositórios de periódicos, dissertações e teses, elencamos as palavras-chave que nos auxiliaram na busca por artigos, dissertações e teses sobre a narrativa, sendo elas: *aquisição da linguagem*; *criança*; *narrativa*; *discurso*.

A primeira palavra-chave *aquisição da linguagem* se relaciona com a temática desta pesquisa, sendo essencial para a delimitação dos trabalhos analisados, uma vez que nosso olhar não volta-se apenas para a linguagem, mas sim, para a construção inicial dela. A segunda palavra-chave *criança* está relacionada com o público-alvo específico da pesquisa, visto que a aquisição da linguagem pode ocorrer em várias esferas da vida, desde o infante até o idoso. Já a terceira palavra-chave *narrativa* diz respeito ao aprofundamento da temática Aquisição da Linguagem que escolhemos para abordarmos em nossa pesquisa, pois dentro desta área de estudos muitos trabalhos são desenvolvidos, seja com viés educacional, linguagem gestual ou psicológico. Por fim, a quarta palavra-chave *discurso* enfatiza as teorias selecionadas para a pesquisa - interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa - já que todas elas, em alguma instância, trabalham com o discurso.

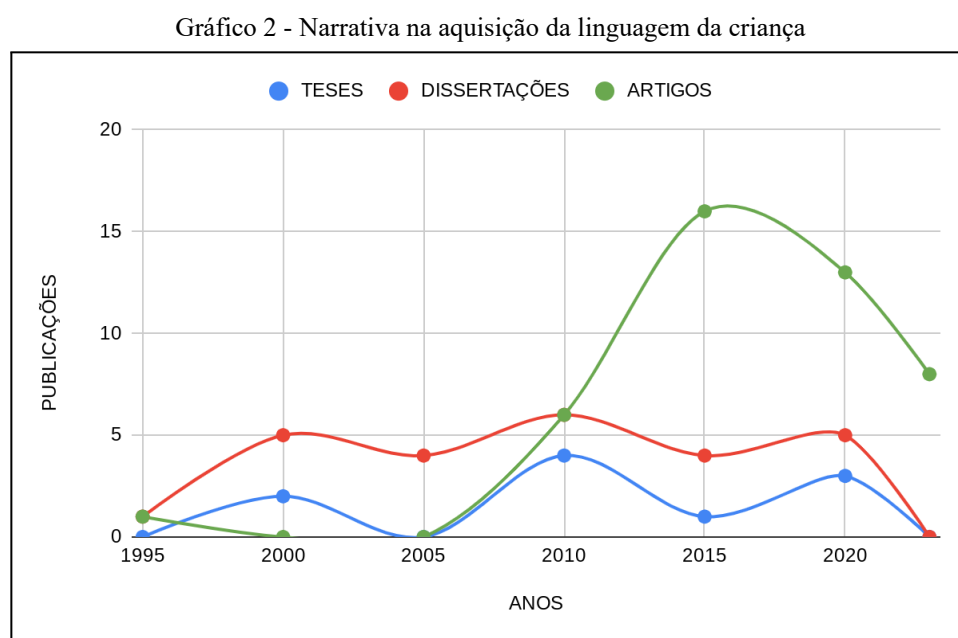
Ainda, é válido salientar que as palavras-chave foram utilizadas de forma conjunta a partir de diferentes combinações, sendo elas: *aquisição da linguagem e narrativa*; *aquisição da linguagem, criança e narrativa*; *narrativa e criança*; *aquisição da linguagem, criança, narrativa e discurso*.

Realizada a busca nos repositórios, analisamos individualmente os trabalhos encontrados, visto que, na filtragem, algumas pesquisas possuem palavras-chave relacionadas, mas não se qualificam como estudos da narrativa para o processo de aquisição da linguagem pela criança, ou até mesmo, não se relacionam com as perspectivas adotadas nesta dissertação.

Para finalizar, é importante mencionar que elaboramos para cada uma das teorias um quadro demonstrativo, contendo a instituição, o título do trabalho, o(s) autor(es), as palavras-chave e a temática em que se classifica cada pesquisa encontrada a respeito da narrativa na aquisição da linguagem. Esse quadro tem o objetivo de apresentar aos leitores um apanhado geral da pesquisa brasileira sobre essa temática, bem como orientar o pesquisador interessado neste assunto em quais instituições ele pode encontrar material para pesquisa. Além disso, esses dados mostram quais áreas da Aquisição da Linguagem ainda não foram exploradas em cada perspectiva, auxiliando futuras/novas pesquisas.

4 O estudo da narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança nas perspectivas teóricas: interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa

Considerando o que foi mostrado no capítulo 3, optamos por iniciar o capítulo 4 apresentando um levantamento geral dos trabalhos em aquisição da linguagem no Brasil que observam a narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança. Para isso, acessamos a plataforma CAPES, mais especificamente, o seu repositório de artigos, dissertações e teses e levantamos o número de trabalhos que abordam a narrativa como instrumento de aquisição da linguagem, bem como quais são as teorias que compõem a base dessas pesquisas. Os números obtidos são expressos no seguinte gráfico.



Fonte: Repositório de periódicos, dissertações e teses da CAPES (2024)

O gráfico 2 demonstra os dados da pesquisa a partir das palavras-chave *narrativa*, *aquisição da linguagem* e *criança*. As informações contidas nele comprovam que essa área de atuação ainda é pouco explorada no Brasil, todavia vem ganhando cada vez mais espaço no mundo científico, pois seu pico de maior produção ocorreu recentemente, nos últimos cinco anos, quando foram publicadas 3 teses e 5 dissertações sobre o assunto, bem como 13 artigos científicos. Obviamente, se focarmos apenas nos números, podemos questionar como essa data pode ser o momento de maior produção sobre o assunto. No entanto, analisando o contexto geral das produções acerca da aquisição da linguagem, expresso no gráfico 1, percebemos que, nos anos anteriores, os números são muito inferiores, com exceção do ano

de 2010, em que a contagem das publicações foi mais expressiva, mas isso se justifica pelo fato de que foi nesse período que os estudos sobre a aquisição da linguagem estiveram em ascensão. Além disso, os estudos sobre o papel da narrativa no processo da aquisição da linguagem da criança iniciou-se tardiamente, em comparação com outras temáticas desse campo de estudo, visto que a primeira publicação ocorreu apenas em 1983.

Em relação aos números, podemos contabilizar 44 artigos científicos, 25 dissertações e 10 teses que abordam a questão da narrativa. Essas produções dividem-se em diferentes perspectivas teóricas, que observam a aquisição da linguagem por viés diferentes: educação (metodologias de ensino/aprendizagem), saúde (pronúncia de palavras e questões cognitivas) e língua/linguagem. Para a nossa pesquisa, optamos por apresentar apenas as abordagens teóricas que observam a língua/linguagem por meio do discurso.

Por isso, neste capítulo, apresentamos as perspectivas teóricas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa, olhando para as questões da narrativa no processo de aquisição da língua/linguagem pela criança. Para isso, dividimos o capítulo em três seções, sendo que cada uma tem como foco principal uma das perspectivas teóricas mencionadas anteriormente. Além disso, em cada seção buscamos responder às seguintes questões: Como a narrativa se constitui em cada perspectiva teórica? Quais os autores que trabalham com essa temática? Quais os desdobramentos dessas pesquisas para a ciência brasileira?

4.1 O estudo da narrativa na vertente interacionista

Uma das primeiras teorias a olhar para a narrativa na aquisição da linguagem no Brasil foi a interacionista. Isso resultou na produção de diversos trabalhos na área, cada qual observando fenômenos particulares que permeiam a linguagem do ser humano. Considerando isso, em consonância ao que foi mostrado sobre essa vertente no capítulo 2, podemos constatar que a aquisição da linguagem é marcada por um processo constante de mudanças de posições.

Segundo De Lemos (2002), a criança passa pelo mesmo processo de mudança de posições na produção de narrativas. Isso se deve ao fato de que o infante assume determinadas características predominantes conforme o contexto em que se encontra. Dessa forma, quando o outro é o fator dominante da situação, a criança se utiliza de fragmentos da fala do adulto na construção das suas próprias narrativas. Da mesma forma que quando a parte predominante é a língua, encontramos erros e equívocos na narrativa infantil. Já quando

o sujeito é a característica central do processo, a criança passa a produzir narrativas sem a intervenção do adulto.

Para aprofundarmos este estudo, optamos por dividir esta seção em duas subseções. A primeira subseção apresenta como a vertente interacionista observa a narrativa e como a narrativa influencia no processo de aquisição da linguagem da criança. Além disso, destaca os autores que dão suporte teórico para este estudo. Já a segunda subseção busca mostrar quais são os principais trabalhos brasileiros desenvolvidos sobre a narrativa, a partir desta perspectiva, até o presente momento e quais são as temáticas mais exploradas por eles.

4.1.1 Percurso conceitual da narrativa na vertente interacionista

Como mencionado no Capítulo 2, Maria Cecília Perroni foi uma das pesquisadoras da vertente interacionista que dedicou-se ao estudo da narrativa, quando elaborou sua tese de doutorado, intitulada *Desenvolvimento do discurso narrativo*, em 1983, na Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação de Cláudia de Lemos. Dessa forma, podemos afirmar que é a partir da pesquisa de Perroni que conseguimos entender como a vertente teórica interacionista observa a narrativa e seu impacto na língua/linguagem da criança. Assim, nesta subseção, buscamos compreender a maneira como a narrativa impacta na aquisição da linguagem por meio dos conceitos teóricos que norteiam esta perspectiva.

Primeiramente, reforçamos a importância do outro na construção da linguagem da criança, que, ao observar e interagir com o adulto, consegue constituir a sua linguagem. Sobre isso, Perroni (1983, p. 49) discorre que "os interlocutores - adulto e criança- assumem na interação verbal papéis específicos, um em relação ao outro". Dessa forma, a criança, ao assumir seu papel de locutor consegue projetar no adulto o seu lugar de dizer. Essa relação entre interlocutores é fundamental para a construção das narrativas na infância da criança, uma vez que o papel que o adulto adquire na interação com a criança determinará a forma como a narrativa será produzida, seja ele exercendo um papel de narrador, seja ele perguntando e a criança transformando as respostas em histórias.

Em sua tese de doutorado, Maria Cecília Perroni divide as narrativas infantis em dois grupos distintos: proto-narrativa e narrativa primitiva. As proto-narrativas se configuram como as primeiras tentativas de narração da criança, uma vez que ela está iniciando seu processo de aquisição da linguagem e necessita da ajuda de um adulto para realizar o ato. Sobre isso, Perroni (1983, p. 57) diz que a narrativa surge "através do jogo de contar, um processo analítico em que não há de antemão uma situação completa a ser narrada e que vai

sendo configurada pelas perguntas e respostas”. Assim, por meio de um processo, que envolve perguntas e respostas, na qual a mãe (adulto) instiga a criança a contar os acontecimentos, por meio de perguntas que indicam os personagens, (Quem?), o local (Aonde você foi?), o tempo (Quando?; Em que dia?) e a ação (O que você fez?), o infante reconstrói o acontecimento no seu dizer, por meio de uma ação conjunta entre criança/adulto no ato interacional.

Já a narrativa primitiva caracteriza-se pela utilização de diferentes técnicas pela criança para a elaboração da narrativa. Essas técnicas são identificadas em três modelos diferentes de narrativas, classificadas como: estórias, relatos e casos. O primeiro modelo - estórias - diz respeito às narrativas convencionais da sociedade - Branca de Neve e os sete anões, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Rapunzel e A cigarra e a formiga - que são introduzidas às crianças em situações cotidianos, como, por exemplo, a hora de dormir. Além disso, letras de músicas, frases repetitivas, orações, quando utilizadas recorrentemente com o infante é caracterizado como um estória, visto que apresenta o mesmo padrão das narrativas clássicas. Na aquisição da linguagem, essas narrativas exercem um papel fundamental para a compreensão da estrutura narrativa, pois introduzem ao falante as partes que compõem uma história.

Em relação ao segundo modelo - relatos - podemos compreender que eles são as experiências pessoais vivenciadas pela criança em seu dia a dia. Sobre isso, Perroni (1983, p. 70) aponta que “nessas experiências passadas estão passeios, viagens, eventos ou ações presenciados ou desencadeados pela criança, que de alguma forma possam ser mencionados como não-ordinários ou não habituais”. Dessa forma, os relatos se configuram como exercícios da memória, na qual a criança relembra e narra os acontecimentos vividos a seu modo de ver.

Sobre o terceiro modelo - casos - entendemos que este se encontra no meio das estórias e dos relatos, pois esta narrativa tem como assunto principal as vivências da criança em sua rotina, no entanto o acontecimento real não é requisito obrigatório para sua constituição, de modo que muitas narrativas partem do imaginário infantil. Esse imaginário está repleto de situações reais, que são recortadas pelo infante, mas não exploradas em sua veracidade, já que “o específico do ‘caso’ é o não compromisso com o realmente já ocorrido, com a coerência necessária do relato de experiências efetivamente vividas” (Perroni, 1983, p. 71). Assim, observamos a mistura dos dois modelos anteriores, que se mesclam em uma formação de narrativa mais livre. Apesar de todas as crianças terem a capacidade de elaborar

narrativas que privilegiam os três modelos apresentados anteriormente, é necessário pontuar que, geralmente, o infante apresenta preferências por determinadas estruturas, a partir das quais compõe grande parte do seu repertório linguístico.

Por fim, destacamos que Perroni (1983) também fala sobre referência no discurso, mais especificamente, a necessidade de um ponto de referência que permita à criança construir narrativas. Essa referência pode ser visual, que está no campo de visão da criança, ou imaginária, a qual envolve o fato de o infante ter contato anterior com esse elemento determinado. Esse ponto de referência, durante a interação entre os interlocutores, precisa estar claro e evidente para as duas pessoas envolvidas no diálogo, caso contrário um problema na interação será ocasionado. Além disso, essa referência também está relacionada com a capacidade que a criança tem de inserir características temporais em suas narrativas, visto que a noção de passado, presente e futuro pela criança é limitada, de maneira que o infante vai aperfeiçoando tais características com o tempo.

4.1.2 Estudos da narrativa na perspectiva interacionista

A vertente interacionista tem uma produção de trabalhos abrangente no que se refere à narrativa e à aquisição da linguagem. Por isso, nesta subseção, buscamos apresentar os trabalhos deste campo de estudo, dando ênfase para as temáticas selecionadas e as publicações decorrentes desta linha de pesquisa. Para isso, elaboramos um quadro demonstrativo, que apresenta os principais estudos da área.

Quadro 1- Trabalhos publicados sobre a narrativa na vertente interacionista¹¹

Instituição/ Órgão	Modelo	Título	Autor(es)	Assunto/ Tema	Palavras - Chave
UNICAMP	Tese	Desenvolvimento do discurso narrativo	Maria Cecília Perroni (1983)	Teoria/ Narrativa	Narrativa; Criança; Aquisição da Linguagem;

¹¹ A dissertação de mestrado “Conversar sobre o passado na interação mãe-criança” de Lídia Suzana Rocha de Macedo, defendida em 2006 na UFRGS, a tese de doutorado “A construção do sujeito narrador: linguagem, organização do pensamento discursivo e a imaginação” de Vivian Hamann Smith, defendida em 2006 na UFRGS e a tese de doutorado “A fala da Educação Infantil: um estudo neurolinguístico” de Betina Rezza Bartheilson, defendida em 2020 na UNICAMP, abordam em suas pesquisas a concepção de narrativa da vertente interacionista, a partir do trabalho de Perroni (1983), no entanto utilizam também como base teórica a perspectiva histórico cultural elaborada por Vygotsky (1934), visto que estes trabalhos observam a narrativa na aquisição da linguagem por meio da psicologia. Por isso, optamos por não inseri-las no quadro. Todavia são trabalhos relevantes no que tange a narrativa.

CAPES/ UNICAMP	Dissertação	NARRANDO POR ESCRITO: AO SABOR DA LÍNGUA E DO DISCURSO	Pascoalina Bailon de Oliveira (1995)	Linguagem escrita	Aquisição da linguagem; Narrativa (retórica); Análise do discurso
CAPES/ UFPR	Dissertação	Linguagem e paralisia cerebral: um estudo de caso do desenvolvimento da narrativa.	Giselle Aparecida de Athayde Massi. (1997)	Linguagem / Paralisia Cerebral	Linguagem; Paralisia cerebral; Narrativa;
UFRGS	Dissertação	O papel da interação social no desenvolvimento da narrativa autônoma	Siara Marroni Nietiedt (1998)	Linguagem	Aquisição da linguagem; Narrativa;
UNICAMP	Tese	Narrativas infantis sobre experiências vividas : uma questão de representação?	Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh (2000)	Aquisição da linguagem/ Narrativa	Aquisição de linguagem; Narrativa (retórica); Escrita;
CAPES / USP	Tese	Narrativas orais infantis: da tarefa solicitada às saídas criativas	Andressa Cristina Coutinho Barboza (2010)	Educação/ Lingua- gem oral	Psicanálise; Aquisição da linguagem; Laço social; Narrativa; Linguagem oral; Linguística Crianças;
CAPES / UESB	Dissertação	UMA LEITURA INTERACIONISTA DE NARRATIVAS ORAIS PRODUZIDAS POR CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Marcele Viana Santos Azevedo. (2012)	Educação/ Linguagem escrita	Aquisição de linguagem; Interacionismo Narrativa infantil

Fonte: autora (2024)

Primeiramente, devemos apontar que a vertente interacionista teve seu surgimento muito anterior às outras duas perspectivas adotadas nesta dissertação. Por isso, sua produção é maior, como exemplifica o quadro 1, no qual temos a contagem de sete trabalhos que observam a narrativa em conjunto com a aquisição da linguagem. Esses trabalhos pertencem a diferentes universidades do país, bem como apresentam graus de escolaridade diversos: dissertação e tese. Devemos destacar ainda que a UNICAMP é a instituição que mais apresenta pesquisa nesta área. Isso se deve pela razão de que é o local em que apresenta um grupo de pesquisa com essa vertente teórica.

Além disso, outra informação relevante para este estudo é que a maioria dos trabalhos sobre narrativa utilizam a tese de doutorado de Maria Cecília Perroni (1983) como base para a análise das pesquisas. Dessa forma, concluímos que, no que tange a narrativa na vertente interacionista, seu estudo foi um dos pioneiros para a área. Em relação às datas, podemos afirmar que as pesquisas foram realizadas de forma contínua, com publicações em curtos espaços de tempo, mesmo se levarmos em consideração que as últimas publicações ocorreram em 2012.

No que diz respeito às temáticas, destacamos a construção de narrativas por crianças com linguagem atípica e suas singularidades, a interação criança-adulto, com enfoque na relação mãe e filho(a) e a aquisição da linguagem escrita, este último tendo forte relação com a escola e a educação infantil. Além disso, observamos que quase todas as pesquisas apresentam dados quantitativos e análises detalhadas do comportamento do infante. Assim, esses estudos oferecem ao país uma ferramenta de construção de novas metodologias para o ensino/aprendizagem dos estudantes que apresentam deficiências, bem como fortalecem a importância da narrativa no processo de aquisição da linguagem, tanto oral, quanto a escrita. Por fim, destacamos que todas as pesquisas apresentadas observam o papel do outro como essencial para a aquisição da linguagem, mostrando como a narrativa é construída nesta interação entre criança/ adulto.

4.2 O estudo da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva

A perspectiva dialógico-discursiva considera que a aquisição da linguagem é permeada pela presença dos gêneros discursivos, que são determinados pela sociedade em que a criança está inserida e vive. Entre esses gêneros discursivos, encontramos a narrativa. Por isso, nesta seção, explicitamos como a narrativa é vista nessa perspectiva, bem como apresentamos os seus desdobramentos para o campo da Aquisição da Linguagem. Para isso,

dividimos ela em duas subseções: a primeira apresenta os conceitos que embasam essa perspectiva, no que diz respeito à narrativa; a segunda mostra quais as pesquisas desenvolvidas sobre a narrativa a partir desta perspectiva teórica até o ano de 2024.

4.2.1 Percurso conceitual da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva

A partir do que foi elucidado no capítulo anterior acerca da perspectiva dialógico-discursiva, podemos compreender que a aquisição da linguagem é vista a partir de uma concepção dialógica, na qual a criança se constitui sujeito por meio da interação com o outro de seu convívio social. Considerando isso, recorremos ao livro *Crianças e narrativas: maneiras de sentir, maneiras de dizer...* (2009), de Frédéric François, para extrair as informações necessárias acerca da relação entre aquisição da linguagem e narrativa.

François (2009, p. 44), em seus estudos, levanta o questionamento sobre a razão pela qual o ser humano sente a necessidade de narrar e responde quando diz que

Podemos narrar por muitas razões: por exemplo, para se divertir, ou porque alguém nos pede. Mas a oposição livre escolha/obrigação é válida para quase toda atividade. Talvez, mais especificamente porque no narrar, da criança ao idoso, somos surpreendidos no tempo, e nenhum discurso teórico dá conta dessa dimensão de repetição-novidade, esperado-surpresa, que é a vida de cada um de nós. Narrar é, seguramente, um jogo. Talvez seja o jogo mais sério.

Considerando isso, compreendemos que a narrativa não é apenas um gênero discursivo, é muito mais que isso, é uma forma de observar, contar e viver. Esse jogo de expressar sua língua através de experiências compartilhadas entre dois sujeitos é o que determina a subjetividade do falante, já que “contar nos oferece não seres reais, mas maneiras de ser, maneiras de ser que em um sentido do termo ‘imaginário’, nos apresenta diferentes ‘nós’, ou uma zona instável entre eu e não eu” (François, 2009, p.199).

Além disso, quando a criança elabora narrativas, ela expressa uma sequência de características, que são fundamentais para a constituição da linguagem do infante: heterogeneidade, posição temporal, organização dominante, imprevisibilidade e criatividade. A heterogeneidade trata-se da incorporação dos discursos que a rodeiam e fazem parte do seu dia a dia. Sobre isso, François (2009, p.78) diz que a criança “é um “sujeito heterogêneo”, graças a quem, no próprio texto, se desenham afinidades e rupturas que fazem com que o texto diga alguma coisa que não pode ser traduzida”. Isso está relacionado com a singularidade da linguagem, visto que uma narrativa criada jamais será reproduzida duas vezes da mesma forma.

Em relação à posição temporal podemos afirmar que se trata da capacidade que a criança tem de localizar-se no contexto temporal narrativo. Temporal nesse caso não está relacionado com tempo cronológico (datas e horas), mas sim com o aproximar-se e distanciar-se da realidade. Sobre a organização dominante, podemos constatar que é o momento em que a criança assume o seu papel de narrador de forma autônoma, pois, por si só, ela elabora narrativas de acordo com as circunstâncias da situação. A imprevisibilidade é a faculdade de tornar o discurso um acontecimento com efeitos inesperados, visto que a narrativa é produzida espontaneamente de modo que o interlocutor pode ser surpreendido pela maneira que a criança conta a história.

Por fim, a criatividade é a habilidade que a criança tem de mesclar diversos textos, pensamentos e elementos fictícios para contar uma experiência. A respeito disso, François (2009, p. 42) afirma que “a criatividade na fabricação de um texto não é um ato de talento da criança, mas a expressão do que pode ser deslocado das experiências de saber-fazer”. Em outras palavras, a criança, devido ao fato de estar inserindo-se nas práticas culturais de uma sociedade, produz narrativas a partir dos discursos do outro e dos seus próprios discursos.

Segundo François (2009, p.44), “narrar é uma atividade cultural e não natural”. Isso faz com que refletimos acerca da organização da língua em sociedade, visto que narramos porque vivemos em uma comunidade que narra. Além disso, esta atividade cultural de narrar nos remete ao conceito de gêneros do discurso, pois a estrutura da narrativa é um “tipo relativamente estável de enunciado”, que possui características próprias, impostas pelo grupo social na qual o infante está inserido. Assim, a criança imersa nesse ambiente, em uma troca mútua de narrativas com outros de sua espécie, compreende os rudimentos da cultura e, conseqüentemente, da língua.

4.2.2 Estudos da narrativa na perspectiva dialógico-discursiva

Nesta subseção, apresentamos os estudos sobre a narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança na perspectiva dialógico-discursiva no Brasil. Para isso, organizamos um quadro demonstrativo, com as principais pesquisas da área e sua relevância para a ciência brasileira.

Diferentemente da vertente interacionista, a perspectiva dialógico-discursiva teve seu surgimento três décadas depois, de modo que poucos trabalhos sobre a narrativa foram encontrados nas buscas pelos repositórios, totalizando o número de duas publicações, como é apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2 - Trabalhos publicados sobre a narrativa na perspectiva dialógico-discursiva

Instituição/ Órgão	Modelo	Título	Autor(es)	Assunto/ Tema	Palavras - Chave
UPF	Dissertação	O menino contador de histórias : a criança e a arquitetônica do ato narrativo	Marina de Oliveira (2022)	Narrativa	Análise do discurso narrativo Crianças - Livros e leitura
UFRGS	Dissertação	Um olhar para as narrativas infantis de crianças surdas de escolas bilíngues a partir da teoria dialógico-discursiva bakhtiniana	Lucila dos Santos Vales (2024)	Aquisição da linguagem de crianças surdas.	Narrativas; Crianças surdas; Escolas bilíngues; Aquisição da linguagem; Teoria dialógico-discursiva;
UNESP	Dissertação	A COCONSTRUÇÃO DO DISCURSO NARRATIVO: um olhar dialógico-discursivo e multimodal	Mariana Zeferino (2024)	Aquisição da linguagem	Aquisição; Narrativo; Dialógico-discursivo

Fonte: autora (2024)

No quadro 2, encontramos duas dissertações sobre a narrativa na aquisição da linguagem, cada uma pertencente a diferentes instituições de ensino. Isso demonstra que não há um grupo de pesquisa específico que se dedica a esse assunto, mas sim, pesquisadores de todo território nacional interessados na área e nessa perspectiva teórica, o que nos infere a percepção de que é um campo de estudo em expansão, apesar de seu número pequeno de publicações.

Além disso, é necessário apontar que os trabalhos são produções recentes, ocorridas nos últimos quatro anos. Isso nos remete ao que já foi mencionado no início deste capítulo sobre os estudos da narrativa no processo da aquisição da linguagem pela criança ser uma temática que se mostra em expansão, pois está cada vez mais ganhando notoriedade.

Em relação às temáticas abordadas nos trabalhos, encontramos questões teóricas/linguísticas, aquisição da língua de sinais e desenvolvimento de narrativas por

crianças surdas. Além disso, todas as pesquisas apresentam corpus de crianças em interação, seja com familiares, seja em ambientes escolares.

4.3 O estudo da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa

O estudo da narrativa a partir da abordagem aquisicional enunciativa é relativamente novo na ciência. Isso deve-se ao fato de que essa perspectiva surgiu recentemente, cerca de duas décadas atrás. Todavia, apesar de ser considerada uma perspectiva nova historicamente, grandes trabalhos a respeito desse tema foram desenvolvidos. Essas pesquisas trazem em seu escopo importantes conceitos e concepções acerca do ato de narrar no processo de aquisição da linguagem da criança, que inserida em uma sociedade e em contato constante com adultos que falam uma língua específica, perpassa e constitui a sua língua(gem). A partir dessa língua(gem), o infante consegue tornar-se sujeito de si e mobilizar formas distintas para explicar o seu dizer.

Pensando nisso, nesta seção, apresentamos como a narrativa é vista na abordagem aquisicional enunciativa. Para isso, dividimos ela em duas subseções. A primeira busca explicar o aparato conceitual que norteia a narrativa, bem como os autores que utilizam esta temática em suas pesquisas. A segunda subseção apresenta os trabalhos organizados a respeito desta temática, com ênfase na finalidade de cada um.

4.3.1 Percurso conceitual da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa

A partir dos textos *O aparelho formal da enunciação* (1989) de Émile Benveniste, *As perspectivas para o estudo das formas complexas do discurso: atualidades de Émile Benveniste* (2013) de Valdir do Nascimento Flores e Marlene Teixeira, *Das formas embrionárias às formas complexas do discurso: movimentos linguístico-enunciativos da criança na aquisição da língua materna* (2022) de Carmem Luci da Costa Silva e Marlete Sandra Diedrich, e *A constituição do falante na e pela narrativa: na aurora da vida e na fase do envelhecimento* (2023) de Ana Carolina Boldori, conseguimos fazer uma importante reflexão acerca do papel da narrativa no processo de aquisição da linguagem na ótica da abordagem aquisicional enunciativa.

Primeiramente, voltaremos aos trabalhos de Benveniste, mais especificamente, ao texto *O aparelho formal da enunciação*, no qual o autor faz um breve levantamento de todo percurso acerca do fenômeno da enunciação. Esse percurso é finalizado com uma expressão, que ainda não havia sido mencionada em seus trabalhos: “formas complexas do discurso”

(1989, p. 90). É importante mencionar que o autor apenas indica a existência dessas formas complexas, mas não explica em seus trabalhos o que seria de fato isso.

Essa pequena citação abriu margem para que os estudiosos da linguagem interpretassem isso de diferentes formas. Entre esses linguistas, Flores e Teixeira (2013, p. 6) defendem que

Em síntese, caberia dizer que Benveniste, em seu último artigo, tematiza aspectos complexos do discurso que incluem fenômenos limite cuja repercussão social é inegável, que exigem da linguística partir de um quadro formal de enunciação, mas que a impede [m] de se manter no interior desse quadro, dada a complexidade que têm

Na abordagem aquisicional enunciativa, uma das conclusões acerca do que poderia ser essas formas complexas do discurso está na produção da narrativa pela criança. Sobre isso, Silva e Diedrich (2022 p. 130) dizem que “a narrativa é vista como forma complexa do discurso na aquisição da língua pela criança, o que envolve movimentos linguísticos - enunciativos também complexos por parte desta”. Esses movimentos linguísticos - enunciativos complexos realizados pela criança estão estritamente vinculados ao esforço inerente que o infante realiza no ato enunciativo, uma vez que ele, inserido em uma sociedade que narra, é convidado a mobilizar a língua(gem), por meio de narrativas complexas que extrapolam o quadro enunciativo, a partir de movimentos translinguísticos, ao configurar-se como *eu* em relação ao *tu* da interação.

É necessário evidenciarmos a importância do outro (*tu*) para o ato de narrar, visto que é na projeção do *tu* que a criança consegue configurar-se como *eu* e impor-se como sujeito de língua(gem) em uma determinada sociedade particular, permeada por culturas já pré-estabelecidas, culturas estas que enxergam a narrativa como uma importante marca de expressão. Assim, podemos compreender que a narrativa é “um modo de enunciar capaz de garantir à criança elementos importantes para seu deslocamento na língua e no mundo que lhe é apresentado por meio dessa língua” (Silva e Diedrich, 2022 p. 129).

Esse modo de enunciar é marcado por particularidades que marcaram sua trajetória na língua, por meio de vivências no *aqui* e *agora* da enunciação. Sobre isso, Boldori (2023, p. 53), em seus estudos, afirma que

A narrativa é um modo enunciativo, o qual permite ao falante assumir seu lugar enunciativo no quadro figurativo da enunciação, via relações espaço- temporais e procedimentos acessórios; e, por assumir este lugar enunciativo, o falante, na prática

humana da língua, assume seu lugar de dizer na sociedade.

Esse lugar de dizer na sociedade é rodeado pelos simbolismos da língua(gem), que a criança utiliza para representar o mundo que a rodeia, por meio de uma narrativa que implica determinadas particularidades enunciativas, as quais se estabelecem no discurso a partir de um modo específico, de se narrarem, na prática social, as experiências vividas ou imaginadas em eventos particulares (Diedrich 2020). Dessa forma, a criança apresenta a sua subjetividade ao colocar a língua(gem) em funcionamento para estabelecer relações com o mundo, seja ele real ou imaginário, ao realizar seu discurso no momento presente da fala em interação com um interlocutor.

Por fim, destacamos que se a narrativa é um modo de enunciar, logicamente, a criança vai mobilizar diferentes recursos da língua para elaborar sua narrativa. Entre esses recursos, nós encontramos as metáforas, que inseridas na narrativa de vivências particulares do infante, torna-se um recurso da língua de grande valia, pois coloca em ação todo jogo linguístico que a criança dispõe.

4.3.2 Estudos da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa

Como já mencionado ao longo deste trabalho, a abordagem aquisicional enunciativa é uma perspectiva nova na ciência, de modo que sua expansão no meio acadêmico ainda é tímida, principalmente no que se refere ao estudo da narrativa no processo de aquisição da linguagem. Por isso, nesta subseção, a partir de uma busca realizada nos repositórios de periódicos, dissertações e teses das universidades do país, mostramos como a narrativa é tratada pelos pesquisadores brasileiros, nesta abordagem teórica.

Quadro 3 - Trabalhos publicados sobre a narrativa na abordagem aquisicional enunciativa

Instituição/ Órgão	Modelo	Título	Autor(es)	Assunto/ Tema	Palavras - Chave
CAPES	Artigo	A criança e a narrativa: a operação de referência no universo da “imaginação criadora”	Marlete Sandra Diedrich, Ana Carolina Boldori e Gabriela Golembieski (2023)	Narrativa/ Pandemia Covid-19	Narrativa; Criança; Enunciação;

CAPES	Artigo	O papel das narrativas na aquisição da língua: deslocamentos enunciativos da criança que narra	Marlete Sandra Diedrich, Gabriela Golembieski e Ana Carolina Boldori (2023)	Aquisição da linguagem/ Narrativa	Aquisição da língua; Enunciação; Narrativa;
UPF	Dissertação	A constituição do falante na e pela narrativa : na aurora da vida e na fase do envelhecimento	Ana Carolina Boldori (2023)	Narrativa	Narrativa (Retórica) Linguística Análise do discurso narrativo Fala - Crianças
CAPES / UPF	Artigo	A narrativa como tema de estudo da Aquisição da Linguagem à luz da perspectiva aquisicional enunciativa	Marlete Sandra Diedrich (2024)	Teoria/ Narrativa	Narrativa; Perspectiva aquisicional enunciativa; Historicidade
UPF	Dissertação	A criança e os arranjos metafóricos: uma experiência de aquisição da língua	Gabriela Golembieski (2024)	Aquisição da linguagem	Aquisição da linguagem; Narrativa; Metáfora

Fonte: autora (2024)

No quadro 3 são listados apenas quatro trabalhos sobre a narrativa na aquisição da linguagem, sendo uma dissertação e três artigos científicos. Considerando as informações presentes no quadro, observamos que todos os trabalhos pertencem ao mesmo projeto de pesquisa “A narrativa da criança no contexto da pandemia de Covid-19: deslocamentos no simbólico da linguagem”, coordenado pela professora doutora Marlete Sandra Diedrich, da Universidade de Passo Fundo.

Esse projeto de pesquisa iniciou em 2021, por isso todas as publicações ocorreram nos últimos quatro anos. Isso demonstra que esse assunto ainda é pouco explorado pela pesquisa

brasileira, quando observado sob esta ótica. Além disso, todos os trabalhos buscam fortalecer o aparato teórico do grupo, bem como analisam corpus de crianças que estão adquirindo a linguagem e utilizando a narrativa como ferramenta de aquisição. Também é importante observarmos que o corpus de análise dessas pesquisas foi construído em um período pandêmico, o que acarreta determinadas particularidades daquela época que são fundamentais para compreendermos como a língua/linguagem se molda na adversidade.

Considerando isso, podemos concluir que o estudo da narrativa na abordagem aquisicional enunciativa ainda é muito recente e suas pesquisas pautam-se na interação criança-adulto familiar, de modo que muitos horizontes ainda podem ser explorados, com aprofundamentos específicos em outras áreas do conhecimento, como a educação, aquisição da linguagem de sinais e construção da linguagem escrita.

4.4 Para finalizar...

Para finalizarmos o capítulo quatro, retomamos as questões que nortearam a discussão apresentada até o momento: Como a narrativa se constitui em cada perspectiva teórica? Quais os autores que trabalham com essa temática? Quais os desdobramentos dessas pesquisas para a ciência brasileira? Considerando essas questões, apresentamos a seguir alguns pontos relevantes sobre este capítulo:

Em relação a vertente interacionista:

1) A construção da narrativa pela criança é decorrente de um processo contínuo, primeiramente explorado pelo adulto, por meio de perguntas que desencadeiam narrativas de eventos reais. Em seguida, pela autonomia da criança em elaborar narrativas a partir de elementos imaginários.

2) Considerando o exposto no item um, é inegável que a relação criança/outro é fundamental para a formação da narrativa pela criança, visto que é a partir do posicionamento do adulto que o infante organiza a sua linguagem.

3) A narrativa se constitui a partir de um ponto de referência estabelecido pela criança e compartilhado com o outro da interação. Esse ponto de referência pode ser visual ou imaginário, a depender da situação.

4) Maria Cecília Perroni é a pioneira nos estudos da narrativa a partir da vertente interacionista no Brasil, visto que todos os trabalhos que envolvem a narrativa no processo de aquisição da linguagem utilizam sua tese de doutorado como base para a investigação.

5) Essa vertente teórica gerou trabalhos na área da Aquisição da Linguagem, com foco na narrativa, observando diferentes aspectos da sociedade, como, por exemplo, a linguagem escrita, interação criança/adulto e a linguagem atípica.

Em consideração à perspectiva dialógico-discursiva:

1) A narrativa é considerada um gênero discursivo, convencionado pela sociedade e vivenciado pela criança, que passa a utilizá-la como forma de expressar sua linguagem.

2) Nesta perspectiva, o outro também é fundamental para a construção da narrativa, visto que é na troca de discursos que o infante produz narrativas que constituem a sua linguagem.

3) Em relação às pesquisas desenvolvidas sobre a narrativa no processo de aquisição da linguagem, destacamos a relevância das abordagens, pois observam, tanto a narrativa no contexto escolar, quanto a narrativa produzida a partir da linguagem de sinais, por crianças surdas.

A respeito da abordagem aquisicional enunciativa:

1) A narrativa é vista como um modo de enunciar, constitutivo da linguagem do homem em sociedade, visto que vivemos em uma sociedade que narra cotidianamente. Consequentemente, a criança, inserida nesta comunidade, também passa a utilizar a narrativa como uma ferramenta da linguagem para assemelhar-se com seus pares.

2) A presença do outro é fundamental para a construção da narrativa pela criança, pois é na projeção do *tu* que o infante configura-se como *eu*, expressando a sua subjetividade ao colocar a língua(gem) em funcionamento.

5 Considerações finais

Ao chegarmos no último capítulo da dissertação, é necessário lembrarmos do objetivo que nos levou a desenvolvê-la, sendo este: verificar como as perspectivas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa veem o estudo da narrativa da criança como tema na área de Aquisição da Linguagem. Para alcançarmos esse objetivo, organizamos uma busca bibliográfica acerca das perspectivas que trabalham com a aquisição da linguagem, com ênfase no estudo da narrativa e elaboramos um compilado com os principais conceitos que norteiam cada perspectiva. Assim, retomamos os capítulos e concepções que nortearam esta trajetória, a fim de mostrarmos as conclusões obtidas com os resultados coletados.

No segundo capítulo, buscamos apresentar como a área da Aquisição da Linguagem surgiu e enraizou-se no país. Assim, na primeira seção, mostramos quais autores iniciaram as primeiras pesquisas no Brasil e quais aparatos teóricos foram utilizados para compreender o processo de aquisição da linguagem pela criança. Para explicarmos isso, dividimos a seção em três subseções, na qual cada uma apresentava uma das perspectivas selecionadas para análise: interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa.

Na primeira subseção, esclarecemos os conceitos que envolvem a vertente interacionista. Nela obtivemos a constatação de que a criança adquire a linguagem por meio de mudanças de posições, que privilegiam ora o outro, ora a língua, ora o sujeito. Assim, nesse deslocamento entre uma posição e outra o infante adquire a linguagem. Além disso, o papel do outro é fundamental neste processo, visto que ele não representa apenas a pessoa à quem a criança se dirige, mas ele é o representante da linguagem, da qual a criança se utiliza para construir sua própria linguagem.

Na segunda subseção, elucidamos a perspectiva dialógico-discursiva, apresentando sua constituição no Brasil, os conceitos que norteiam esta linha de pesquisa e os autores que trabalham com ela. Assim, constatamos que a criança adquire a linguagem na sua interação com o outro do discurso, por meio da troca mútua de gêneros discursivos. Gêneros estes, que são delimitados pela sociedade em que a criança está inserida e permeados de questões ideológicas e sócio-históricas.

Na terceira subseção, expomos a abordagem aquisicional enunciativa, mostrando suas concepções fundamentais. Considerando isso, podemos constatar que a criança configura-se como *eu*, ao relacionar-se com um *tu* por meio da língua utilizada por aquele grupo social, que detém de uma cultura já estabelecida e convencionada.

No terceiro capítulo, apresentamos nossa metodologia, na qual se caracteriza como básica quanta a natureza, descritiva quanto ao objetivo e bibliográfica quanto aos procedimentos. Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, acessamos diferentes repositórios e observamos artigos, dissertações e teses que trabalhavam com a narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança. A partir dessa busca, obtivemos os conceitos que cada perspectiva definiu para a narrativa, bem como organizamos uma aparato global de quais pesquisas deste campo de atuação foram publicados no país e até o presente momento.

Considerando o percurso do terceiro capítulo, elaboramos o quarto capítulo, em que observamos a concepção de narrativa a partir das perspectivas teóricas interacionista, dialógico-discursiva e aquisicional enunciativa. Para isso, elencamos os principais conceitos que norteiam esse estudo, bem como levantamos quantitativamente os trabalhos produzidos sobre a narrativa na aquisição da linguagem a partir de cada concepção teórica. Assim, neste capítulo, optamos por dividi-lo em três seções, cada uma abordando uma das perspectivas mencionadas anteriormente.

A primeira seção apresenta a narrativa a partir da vertente interacionista, na qual observa a narrativa como uma forma da criança expressar a sua linguagem, a partir do processo de mudanças de posição. Nessa concepção, a narrativa é dividida em duas categorias - proto-narrativas e narrativas primitivas - que possuem características específicas. As proto-narrativas são as primeiras narrativas construídas pela criança e envolvem uma importante participação do adulto em seu desenvolvimento, visto que elas formam-se a partir de uma sequência de perguntas/respostas. Já as narrativas primitivas ocorrem quando a criança já domina a linguagem por si mesma e aparecem em formatos de estórias, relato ou caso.

A segunda seção mostra a narrativa observada pela perspectiva dialógico-discursiva. Nessa visão, a narrativa é compreendida como um gênero do discurso presente em uma sociedade que narra. Assim, a criança imersa nessa comunidade, passa a utilizar a narrativa para se constituir na linguagem em um processo de troca de discurso na interação com outro.

A terceira seção esclarece a narrativa na abordagem aquisicional enunciativa, na qual entende a narrativa como um modo de enunciar constitutivo da linguagem do homem em sociedade. Isso significa que a criança, inserida em uma sociedade com uma cultura já delimitada, passa a utilizar o simbolismo da linguagem, por meio da narrativa, para integrar-se aos seus iguais e tornar-se sujeito de linguagem.

Por fim, concluímos que embora com singularidades advindas do ponto de vista assumido, cada uma das perspectivas estudadas vê a narrativa como um fenômeno que se dá na linguagem, a partir do qual a criança, em sua relação com o outro de seu convívio familiar, apropria-se da língua estabelecida pelo grupo social em que está inserida e ressignifica seu discurso ao produzir narrativas que lhe dão pertencimento ao mundo.

Em relação às pesquisas publicadas sobre a narrativa no processo de aquisição da linguagem pela criança, constatamos que grande parte dos trabalhos observam a narrativa, a partir de dados naturalísticos, coletados no ambiente social da criança em convívio e interação com adultos próximos. Outra importante contribuição para a ciência são as pesquisas voltadas para a linguagem atípica de crianças que apresentam distúrbios cognitivos, bem como crianças surdas que estão aprendendo a linguagem de sinais, mostrando como elas constroem as narrativas. Essas pesquisas são fundamentais para criarmos um ambiente inclusivo na pesquisa brasileira, pois toda criança exerce a linguagem, cada uma a seu modo de interpretar o mundo.

Além disso, todas as perspectivas apresentam diferentes aprofundamentos da construção da narrativa no processo de aquisição da linguagem. No entanto, é importante pontuar que alguns temas relevantes para a sociedade contemporânea ainda não foram explorados e abrem possibilidade para futuras pesquisas, como é o caso do impacto que o excesso de telas pode causar na narrativa do infante, ou até mesmo como a falta de diálogo entre as famílias pode comprometer a produção de enunciados pelas crianças. Outras questões que não foram esclarecidas, mas que apresentam relevância social seriam a questão da desigualdade social, racial, linguística (diferentes dialetos), situações climáticas de grandes proporções e inteligência artificial.

6 Referências

- AZEVEDO, Marcele Viana Santos. **UMA LEITURA INTERACIONISTA DE NARRATIVAS ORAIS PRODUZIDAS POR CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado em aquisição e patologias da linguagem) - Programa de Pós- Graduação em Linguística (PPGLin), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2012.
- BARBOZA, Andressa Cristina Coutinho. **Narrativas orais infantis: da tarefa solicitada às saídas criativas**. 2010. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, SP, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 261-270.
- BAKHTIN, Mikhail. VOLOSHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. 3 ed. Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- BOLDORI, Ana Carolina. **A constituição do falante na e pela narrativa: na aurora da vida e na fase do envelhecimento**. 2023. 71 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, 2023.
- BRUNER, Jerome Seymour. **Child's Talk: Learning to Use Language**. Oxford: OUP, 1983.
- BRUNER, Jerome Seymour. **Le développement de l'enfant: savoir faire, savoir dire**. Paris: PUF, 2004.
- BRUNER, Jerome Seymour. **Como as crianças aprendem a falar**. Tradução de Joana Chaves. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2007.
- CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. 1999. 239 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 1999.
- CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra; FARIA, Evangelina Maria Brito de (org.). **Cenas em aquisição da linguagem: multimodalidade, atenção conjunta e subjetividade /**. 1. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.
- CORREA, Letícia Maria Sicuro. **Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos**. 1999. Vol. 15, p. 339-383. D.E.L.T.A., São Paulo, 1999.

DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. **The use of ser e estar with particular reference to child language acquisition in Brazilian Portuguese.** Unpublished PhD. Dissertation. University of Edinburgh, 1975.

DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. **Interacionismo e Aquisição da linguagem.** 1986. Vol. 2, nº 2 p. 231-248. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada D.E.L.T.A., São Paulo, 1986.

DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. **Processos Metafóricos e Metonímicos como Mecanismos de Mudança.** Substratum / Artes Médicas, vol. , nº 3, p. 151-172, 1998.

DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. **Em busca de uma alternativa à noção de desenvolvimento na interpretação do processo de aquisição da linguagem:** parte II. Relatório científico, 1999.

DE LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães. **Das vicissitudes da fala da criança e de sua investigação.** 2002. vol. 42 p. 41- 69. Caderno de Estudos Linguísticos (UNICAMP), Campinas, Jan./Jun. 2002.

DEL RÉ, Alessandra; HILÁRIO Rosângela Nogarini; VIEIRA Alessandra Jacqueline. **Subjetividade, individualidade e singularidade na criança:** um sujeito que se constitui socialmente. 2012. Vol. 7, nº 2, p. 57-74. Revista Bakhtiniana, São Paulo, Jul./Dez. 2012.

DEL RÉ, Alessandra; HILÁRIO Rosângela Nogarini; VIEIRA Alessandra Jacqueline. **A linguagem da criança na concepção dialógico - discursiva:** retrospectiva e desafios teórico - metodológicos para o campo de Aquisição da Linguagem. 2021. Vol. 16, p. 12-38. Revista Bakhtiniana, São Paulo, jan./mar. 2021.

DESSONS, Gérard; NEUMANN, Daiane; OLIVEIRA, Giovane F. **Émile Benveniste e a arte do pensar.** Tradução de Daiane Neumann e Giovane Fernandes Oliveira. 2020. Vol. 18, nº 34. Revista ReVEL, Porto Alegre, 2020.

DIEDRICH, Marlete Sandra. **O poético que se instaura no vocal:** a experiência da criança na linguagem. 2020. Vol. 16, p. 114 - 126. Revista Desenredo, Passo Fundo, jan/abr. 2020.

DIEDRICH, Marlete Sandra. **A constituição humana na linguagem:** um olhar para o homem e sua relação com os esquemas culturais. Linguagem & Ensino, Pelotas, v. 23, n. 3, p. 605-615, jul./set. 2020.

DIEDRICH, Marlete Sandra; SILVA, Carmem Luci da Costa. **Das formas embrionárias às formas complexas do discurso:** movimentos linguístico-enunciativos da criança na aquisição da língua materna. 2022. Vol. 20, nº 1, p. 115 - 140. Revista Estudos da Língua(gem), dez. 2022.

DIEDRICH, Marlete Sandra; BOLDORI, Ana Carolina; GOLEMBIESKI, Gabriela. **A criança e a narrativa:** a operação de referência no universo da “imaginação criadora”. 2023. Vol. 10, nº 1, p. 19 - 29. Memore, Tubarão, mai./out. 2023.

DIEDRICH, Marlete Sandra; GOLEMBIESKI, Gabriela; BOLDORI, Ana Carolina. **O papel**

das narrativas na aquisição da língua: deslocamentos enunciativos da criança que narra. Revista Desenredo, vol. 19, nº. 2, 2023.

DIEDRICH, Marlete Sandra. **A narrativa como tema de estudo da Aquisição da Linguagem à luz da perspectiva aquisicional enunciativa.** Revista da ABRALIN, vol. 23, nº. 2, p. 645–659, 2024.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. **As perspectivas para o estudo das formas complexas do discurso:** atualidades em Émile Benveniste. 2013. nº 7, p. 1 - 14. Revista ReVEL, Porto Alegre, 2013.

FRANÇOIS, Frédéric. **O que nos indica a “linguagem da criança”:** algumas considerações sobre a “linguagem”. Tradução de Guacira Marcondes Machado Leite. In: DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇOIS, Frédéric. **Crianças e Narrativas:** maneiras de sentir, maneiras de dizer... São Paulo: Humanitas, 2009.

MASSI, Giselle Aparecida de Athayde. **Linguagem e paralisia cerebral:** um estudo de caso do desenvolvimento da narrativa. 1997. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pós-Graduação em Linguística de Língua Portuguesa, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

NIETIEDT, Siara Marroni. **O papel da interação social no desenvolvimento da narrativa autônoma.** 1998. 141 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1998.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes. **Do homo loquens ao homo loquens scriptor:** por uma perspectiva semiológico-enunciativa da aquisição da escrita. 2022. 428 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022.

OLIVEIRA, Giovane Fernandes; SILVA, Carmem Luci da Costa. **O que os estudos sobre a aquisição devem a Benveniste.** 2023. Vol. 1, p. 153- 184. Revista Eutomia, Recife, Jun. 2023

OLIVEIRA, Marina de. **O menino contador de histórias:** a criança e a arquitetura do ato narrativo. 2022. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2022.

OLIVEIRA, Pascoalina Bailon de. **NARRANDO POR ESCRITO: AO SABOR DA LÍNGUA E DO DISCURSO.** 1995. 115 f. Dissertação (Mestrado em estudos da linguagem) - Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.

OLIVEIRA, Pascoalina Bailon de. **Narrativas infantis sobre experiências vividas: uma questão de representação?**. 2000. 210 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2000.

ORVIG, Anne Salazar. **Les mouvements du discours: style, référence et dialogue dans des entretiens cliniques**. Paris: Harmattan, 1999.

PERRONI, Maria Cecília. **Desenvolvimento do discurso narrativo**. 1983. 208 p. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1983.

PIAGET, Jean. **Piaget's Theory**. In: B. Inhelder & H.H. Chipman Piaget and His School: A Reader in Developmental Psychology. New York: Springer-Verlag, 1976.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora FEEVALE, E-book. 276 p. 2013.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **A criança na linguagem: enunciação e aquisição**. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009.

SILVA, Carmem Luci da Costa. **A instauração da criança na linguagem: princípios para uma teoria enunciativa em aquisição da linguagem**. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Programa de Pós - Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2007.

SOARES, Isadora Laguna. **No mundo de sof : um estudo sobre a aquisição da leitura pela criança a partir da teoria da linguagem de Émile Benveniste**. 2018. 178 f. Dissertação (Mestrado em Análises textuais, discursivas e enunciativas) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

VALES, Lucila dos Santos. **Um olhar para as narrativas infantis de crianças surdas de escolas bilíngues a partir da teoria dialógico-discursiva bakhtiniana**. 2024. 133 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Letras, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS 2024.

VASCONCELOS, Angelina Nunes. **Emergência da negação e prosódia: estudo de casos de uma criança brasileira e uma criança francesa**. 2017. 218 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



UPF
UNIVERSIDADE
DE PASSO FUNDO

UPF Campus I - BR 285, São José
Passo Fundo - RS - CEP: 99052-900
(54) 3316 7000 - www.upf.br